



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criada em 2 de julho de 1957 pela Lei nº 3.191 sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, e foi instalada simbolicamente no dia 12 de outubro de 1957, em sessão solene no Teatro da Paz, presidida pelo Presidente da República, sendo o primeiro reitor Mário Braga Henriques.

A Universidade Federal do Pará é uma Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao Ministério da Educação (MEC) pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), organizada sob a forma de autarquia, consolidada como uma das maiores e mais importantes instituições da Amazônia brasileira e tem a missão de “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável”.

A UFPA é constituída por 15 Institutos com Faculdades, 8 Núcleos, 11 Campi do interior do Estado com sedes nas cidades de Abaetetuba, Breves, Cametá, Soure, Castanhal, Bragança, Marabá, Altamira, Salinópolis, Ananindeua e Capanema; 1 Escola de Aplicação, 1 Hospital Veterinário e 2 Clínicas situadas na cidade de Belém; os Hospitais Universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza são referências para o Sistema Único de Saúde no estado do Pará. Tem 1 (um) Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento a Pesquisa (FADESP); 1 (um) Centro de Capacitação para treinamento de servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 1 (um) Museu, 1 (uma) Biblioteca Central e 36 (trinta e seis) Bibliotecas Setoriais, sendo 25 (vinte e cinco) localizadas em Belém e 11 (onze) nos Campi do Interior.

De acordo com dados do Anuário Estatístico de 2022, ano base 2021, a Universidade possui 58.478 discentes distribuídos pelos seus cursos de Graduação, Pós-graduação e Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Entre cursos presenciais ou a distância, oferta 475 cursos de Graduação no Multicampi e 98 na capital paraense.

A UFPA tem como princípios: a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual; o pluralismo de ideias e de pensamento; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente (PDI-UFPA 2016-2025, p.31-32). Nessa direção, tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento do Estado e da região Amazônica, especialmente por ser a segunda Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) brasileira em número de alunos de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação.

No caso específico dos conhecimentos acerca da conservação e da restauração do patrimônio edificado, no âmbito da formação complementar, as primeiras ações foram iniciadas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do Prof. Jorge Derenji, ao convidar o Prof. Mário Mendonça de Oliveira da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FA/UFBA) para participar do Curso de Extensão em Preservação de Bens Culturais, no período de 31 de agosto a 25 de setembro de 1987, ministrando dois Módulos: 1) Leitura e documentação de monumentos e 2) Tecnologia da Conservação e da Restauração nos dias 15 e 16 de setembro de 1987. Cerca de dez anos após esse evento, em 1996, foi realizado o primeiro curso de Especialização em Preservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico na UFPA em parceria com a UFBA, coordenado pelos professores Jorge e Jussara Derenji.

Outra ação que corresponde a um marco na formação complementar em conservação e restauro na UFPA diz respeito à introdução das disciplinas “Preservação do Patrimônio Histórico” e “Restauração de Bens Culturais e Imóveis”, por intermédio das professoras Elna Maria Andersen Trindade e Ana Léa Nassar Mattos, existente na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo em 1993, antes mesmo da publicação da Diretriz Curricular Nacional do MEC de 1994, que obrigou a todos os cursos do Brasil em Arquitetura e Urbanismo a introduzirem disciplinas voltadas à questão da preservação e restauração do patrimônio arquitetônico.

Estes fatos estão entre os principais acontecimentos que influenciaram a formação dos Arquitetos e Urbanistas no Pará que trabalham com conservação e restauração, incluindo os docentes da UFPA que atuam nesta Área. Outras iniciativas de formação em nível lato sensu ocorreram, como o curso de Especialização em Preservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto oferecido pela Universidade da Amazônia, ofertado em 2001, e o curso de Especialização em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi, ocorrido em 2007.

Em 2006, a área de Conservação e Restauração se fortalece mais ainda na UFPA com o início da implantação do Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (LACORE), que contou com o apoio e a orientação do Prof. Mário Mendonça de Oliveira, Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) da UFBA, o primeiro laboratório de restauro arquitetônico do Brasil. O LACORE foi criado em agosto de 2006 numa sala de aproximadamente 18m², localizada no Atelier de Arquitetura da UFPA, sob a coordenação da Profa. Thais Sanjad com o objetivo de ser um laboratório de pesquisa.

Além da sua relação de gênese associada ao NTPR, o LACORE tem suas origens vinculadas também ao Grupo de Mineralogia e Geoquímica Aplicada (GMGA), coordenado pelos professores Marcondes Lima da Costa e Rômulo Simões Angélica. O GMGA é pioneiro na UFPA quanto às investigações laboratoriais envolvendo patrimônio histórico, com vistas a apoiar obras de restauração de edifícios. Estes dois Núcleos são os responsáveis pela formação das docentes à frente do LACORE (Professoras Thais Alessandra Sanjad, Roseane da Conceição Costa Norat e Flavia Olegário Palácios), em Conservação e Restauro, com especial aporte do conhecimento científico de modo a fortalecer o conhecimento em Ciência da Conservação.

A Prof.^a Roseane Norat passou a integrar o LACORE em janeiro de 2010, quando é contratada como professora efetiva do curso de Arquitetura e Urbanismo, com vasta experiência profissional prévia na gestão do patrimônio cultural no município de Belém e em âmbito estadual nos estados do Pará e Amapá, atuando em projetos de restauro de bens imóveis e na reabilitação

urbana de áreas históricas e assume a Coordenação de Extensão do LACORE.

Em julho de 2014, a Profa. Flávia Palácios passa a fazer parte do LACORE como docente em função da sua contratação como professora efetiva do Curso de Museologia, onde ministra a disciplina de Laboratório de Conservação de Acervos, porém já integrava o LACORE desde 2006, então como bolsista de Iniciação Científica.

O LACORE passa a ter três Coordenações a partir de 2014: Pesquisa (Thais Sanjad), Extensão (Roseane Norat) e Ensino (Flavia Palacios). A compra de equipamentos prevista em Projetos de Pesquisa (PRONEX e Jovens Pesquisadores) resultou em um ato inaugural oficial do LACORE no dia 11 de março de 2011, embora sua implantação seja reconhecida por sua fundação em 2006, desenvolvendo atividades de investigação científica voltadas à salvaguarda do patrimônio edificado. O LACORE, inspirado no NTPR, corresponde ainda hoje, no único laboratório de conservação-restauração em toda a Região Amazônica, possui equipamentos que permitem a investigação tecnológica restaurativa em bens culturais móveis, integrados e imóveis, e conta com a parceria de outros laboratórios da UFPA.

Outra contribuição do LACORE à área da Conservação e Restauração, na UFPA, diz respeito ao início da formação do profissional arquiteto restaurador na Amazônia, nível *stricto sensu* que inicia em 2010, a partir da criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), na Linha de Pesquisa “Patrimônio, Restauo e Tecnologia”, no viés voltado à teoria e práxis restaurativa com base na Ciência da Conservação-Restauração, pautada em conhecimentos teóricos e tecnológicos e direcionada à formação do arquiteto restaurador ou mesmo do profissional restaurador, no caso dos não Arquitetos.

Em 2015 foi criado o Grupo de Ciência, Tecnologia e Inovação em Conservação e Restauo da Amazônia, da UFPA, único situado na Região Norte, com o objetivo de desenvolver pesquisas voltadas à preservação, conservação e restauração do patrimônio cultural material da Amazônia, adequadas à realidade local. A Ciência do Patrimônio é uma realidade na Europa, envolve outras áreas do conhecimento, aplicadas na salvaguarda da memória e que não podem ser vistas isoladamente, uma vez que para a investigação dos bens culturais com vistas à sua preservação, é imprescindível que o conhecimento das Humanidades caminhe lado a lado com a contribuição que só as tecnologias (Exatas e Naturais, da Terra, Engenharias etc.) podem oferecer.

No Brasil, o LACORE faz parte da Associação Nacional de Tecnologia e Pesquisa em Ciências do Patrimônio (ANTECIPA), a qual foi presidida pela Prof^a. Thais Sanjad nos períodos 2015 a 2018 e como vice-presidente no período de 2018 a 2020.

Os membros e novos pesquisadores do LACORE, a exemplo dos Professores Alexandre Máximo Silva Loureiro, atual Coordenador do Parque Analítico do LACORE, Vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) e Tecnóloga de Conservação e Restauo do Mercedários UFPA; da Prof^a. Amanda Monteiro Correa Pinto Loureiro que atua no PPGPatri e é Tecnóloga de Conservação e Restauo do Mercedários UFPA; a Prof^a. Gisa Helena Melo Bassalo, atual Vice-Diretora da FАCORE, são membros efetivos do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), uma associação civil não-governamental, ligada à Organização das Nações Unidas (Onu), através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Desde 2021, a Prof^a. Roseane Norat é a representante do ICOMOS Brasil na Região Norte do país.

Diante desta trajetória com ações diretas de Ensino, Pesquisa e Extensão voltadas à

conservação-restauração de bens culturais materiais o LACORE iniciou importante passo à preservação dos bens culturais na Amazônia com a proposta de criação do Curso de Conservação e Restauro de bens culturais móveis e integrados, nível bacharelado, visando cobrir uma lacuna que extrapola os limites da região Norte, uma vez que, os cursos existentes atualmente no Brasil se localizam nas regiões Sudeste e Sul.

Esta proposta de Curso reflete: 1) a trajetória interdisciplinar percorrida por Arquitetos que enveredaram por outras áreas de conhecimento de modo a aplicar o aprendizado adquirido na salvaguarda do patrimônio cultural e 2) a visão do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (2016-2025), de modo a assegurar condições para o exercício profissional de acordo com as exigências do mundo do trabalho, que possibilite compreender e atuar transformando a realidade local quando necessário; ter uma formação teórica e profissional sólida; ter competência técnica, política e social e de elaboração, desenvolvimento e uso de novas tecnologias; ter capacidade para lidar com a diversidade e para o trabalho coletivo/cooperativo; compreender a realidade no contexto social, econômico, cultural e político; aplicar uma formação contínua e permanente; ter capacidade investigativa, propositiva e criativa e agir com respeito à ética e à democracia. O curso de graduação em Conservação e Restauro de bens culturais móveis e integrados pretende, dessa maneira, ampliar o significado de vivência universitária para além do cumprimento de créditos em disciplinas e assume uma concepção com uma abordagem interdisciplinar, com conhecimentos conectados e não compartimentados.

Alinhado ao movimento nacional que atua para o reconhecimento da profissão do Conservador-Restaurador de Bens Culturais Móveis e Integrados e de Técnico em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e Integrados, a FACORE representa a UFPA junto à Comissão Nacional de Reconhecimento da Profissão, por meio das professoras Roseane Norat e Thais Sanjad. Ambas participaram de reuniões e da audiência pública extraordinária ocorrida na Câmara dos Deputados, organizada pela Comissão de Cultura, ocorrida em 11 de agosto de 2022, para a discussão do Projeto de Lei nº 1.183, de 2019. Atualmente, o projeto encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados.

Ao longo desse período em defesa do Projeto de Lei nº 1.183, diversas pautas sobre a área de atuação, atribuições, competências, o exercício, a formação e as terminologias tem sido alinhadas entre os membros e refletem o avanço das discussões entre as Universidades, Associações e outras representações profissionais, o que se reflete na revisão do PPC do curso de Conservação e Restauro da UFPA, que deverá se alinhar ao movimento nacional adotando futuramente a terminologia que for unificada em âmbito nacional atendendo a formação do profissional “Conservador-Restaurador” de Bens Culturais Móveis e Integrados.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A criação do curso de graduação em Conservação e Restauro de bens culturais móveis e integrados amplia a atuação da Universidade em outras áreas de conhecimento fundamentais à Região, visando contribuir com a missão institucional de produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia à formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.

A proposta deste Curso é voltada à salvaguarda de um diversificado e rico acervo cultural que testemunha os diferentes momentos da ocupação do território, a história dos povos que habitaram/habitam a Região, sua maneira de viver, morar e explorar os recursos naturais. As

relações entre os povos, que aqui habitaram e chegaram deram origem a um patrimônio cultural único, formado a partir da miscigenação de conhecimentos dos povos autóctones e estrangeiros. O encontro desses povos deu origem a uma sociedade que desenvolveu hábitos e formas de vida característicos da identidade regional, incluindo a construção de povoados e cidades.

O patrimônio cultural edificado na Amazônia apresenta grande diversidade de tipologias, sistemas construtivos, técnicas e materiais, reflexo das influências culturais que ajudaram na formação da região Norte. Conhecimentos sobre o mundo natural fazem parte desse patrimônio e influenciaram na regionalização da práxis importada, principalmente pela necessidade de adaptar algumas técnicas ao que a Região oferecia como material. Essa especificidade envolve adaptações de sistemas construtivos e materiais europeus como uma peculiaridade da Região, pouco conhecida e considerada nas intervenções feitas no patrimônio edificado como testemunho a ser preservado.

Os desafios científicos para preservar e tornar este patrimônio conhecido, com responsabilidade social e econômica, são preocupações crescentes daqueles que se ocupam da salvaguarda dos bens culturais da Amazônia, que exigem cada vez mais a permanente interação com a sociedade. Essas discussões permeiam de maneira isolada, diferentes cursos de graduação da UFPA, formando diferentes profissionais que atuam na preservação do patrimônio cultural de acordo com preceitos e objetivos de suas respectivas áreas de conhecimento.

Apesar de o tema preservação fazer parte do conteúdo de diferentes cursos em diferentes áreas, não havia, ainda na UFPA, e até mesmo nas Instituições Federais de Ensino Superior das Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, um curso de conservação-restauração de bens móveis e integrados de maneira integrada, com conteúdo necessários à formação de profissionais para atuar na prática, aliando conhecimentos científicos das Humanidades (História, Museologia, Arquitetura e Urbanismo, Antropologia, entre outros) com os das Ciências Naturais (Exatas, Biológicas e da Terra) e Tecnologias (Engenharias).

Diante de tantos desafios para a salvaguarda do Patrimônio Cultural, essa proposta de curso novo de Conservação e Restauro ofertada pela UFPA visa o desenvolvimento de uma formação avançada com abordagens interdisciplinares, procedimentos e métodos de várias áreas de conhecimento com articulação inovadora a partir de diálogo integrador entre campos disciplinares distintos, mas que se complementam para renovar a qualificação do profissional que vai se dedicar à proteção dos bens e das manifestações culturais.

Trata-se, portanto, de um Curso com perfil único no Brasil, resultante da combinação de ciências dos diferentes colégios (Vida, Humanidades e Exatas), as quais, juntas, podem aprimorar a formação qualificada do Conservador-Restaurador para atuar na salvaguarda dos bens culturais móveis e integrados.

Essa interdisciplinaridade para assim atuar exige ampliação do conceito de Patrimônio Histórico e Artístico para Patrimônio Cultural na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Trata-se de um conceito alargado, relacionado com as áreas da moderna percepção de defesa do patrimônio. A salvaguarda é uma necessidade da humanidade, a qual precisa do seu passado, das suas tradições e da identificação com determinada cultura. A preservação em diferentes escalas (urbana, edifício, objetos e práticas) está intimamente relacionada ao espaço de vida coletiva com sua respectiva materialidade e imaterialidade, de modo a considerar os grupos sociais para os quais esse patrimônio faz sentido.

O universo dessa discussão é abordado na sua totalidade ao considerar a contribuição dos

conteúdos oriundos das diferentes áreas, pois como explica Mário Mendonça de Oliveira (1996), é necessário refletir e aprofundar o juízo crítico do que (via as Humanidades) e do como (por meio das Tecnologias) se preserva, conserva e restaura. Se, por um lado é fundamental entender os valores e os significados de um bem cultural, seu entorno humano e a maneira como reflete a identidade de uma sociedade, por outro lado e, principalmente no caso dos bens materiais, é essencial compreender a matéria de que esse bem é constituído, seu comportamento físico-químico, como ela reage ao longo do tempo, as intempéries ou mesmo os processos oriundos de ações antrópicas, de modo a propiciar um aumento da sua longevidade.

A criação do curso de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e Integrados, cuja sede é o antigo Convento dos Mercedários, atual polo Mercedários UFPA, tende a ampliar e fortalecer essas ações e integra o plano de expansão da UFPA, voltado à valorização, recuperação e transmissão do patrimônio cultural da Amazônia às futuras gerações. Assim, apresenta à sociedade um projeto amplo de cunho social, cultural, educacional, científico e que pode ter desdobramentos no âmbito do turismo e da economia local.

Todo esse cenário também reconhece a inserção do curso na região amazônica e seu papel mundial no campo da preservação das paisagens culturais, do meio ambiente e da sustentabilidade. Belém, capital do estado do Pará, porta de entrada para a maior bacia hidrográfica do mundo, a do Rio Amazonas, sede da FACORE, é uma cidade com uma rica paisagem cultural, natural e histórica, aonde os “traços do homem se integram à natureza de forma simbiótica, num diálogo simbólico e profundo, puramente amazônico, autêntico, único e excepcional” (Relatório Final do Seminário Belém Paisagem Cultural: Estratégias para uma cidade verde, inclusiva e sustentável, LACORE/UFPA, 2023).

Esse reconhecimento tem sido pleno nas discussões mundiais e locais, a exemplo do Seminário Belém Paisagem Cultural: Estratégias para uma cidade verde, inclusiva e sustentável, ocorrido em abril de 2023, no polo Mercedários UFPA e organizado pelo LACORE(UFPA) envolvendo o Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) e a Faculdade de Conservação e Restauo (FACORE) e contou com o apoio institucional da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT/PA), da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Pará (IPHAN/PA), da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e ainda do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS Brasil).

Este exemplo demonstra um amplo compromisso institucional da UFPA e por conseguinte do polo Mercedários UFPA e suas estruturas sediadas, dentre elas a FACORE, ao promover um encontro de amplo espectro e participação social em um esforço permanente de preservação e que visava promover o desenvolvimento sustentável apoiado no combate aos impactos derivados das alterações climáticas de forma a articular um amplo compromisso de política pública participativa para o Centro Histórico de Belém (Pará) como sede da COP 30 e para um novo modelo de desenvolvimento das cidades na Amazônia comprometido com a agenda verde, uma cidade inteligente, inclusiva e sustentável no universo temporal até 2050.

O patrimônio cultural e seu papel na economia e no desenvolvimento local são fundamentais nesse processo. A UFPA reconhece esse papel e a FACORE é importante eixo de articulação pela pioneira formação qualificada para a conservação-restauração do patrimônio, considerando os bens culturais que, por seu valor histórico, documental ou artístico, tombado ou não, de natureza material ou imaterial, deve ser preservado para o benefício e o direito à identidade e à memória da sociedade

brasileira; o bem cultural móvel, que pode ser de natureza artística, histórica, documental, científica e tecnológica, abrangendo obras de arte e de ofícios, documentos, artefatos arqueológicos, etnográficos e de cultura popular; elementos paleontológicos, de ciências naturais, científicos e tecnológicos, possíveis de serem deslocados e/ou transportados; o bem cultural integrado, que se configura como objeto vinculado a superfície construída de um bem imóvel ou da natureza, representado por pinturas artísticas e/ou decorativas, retábulos, esculturas, ourivesaria, cerâmica, azulejaria, estuques, relevos, elementos decorativos e tecnologias que envolvam os elementos construtivos e os materiais de construção empregados nas vedações, revestimentos e acabamentos (Projeto de Lei Nº 1.183, de 2019).

Vale destacar o projeto de Restauração do Conjunto Mercedários de Belém/PA, que corresponde ao complexo que congrega a Igreja de Nossa Senhora das Mercês (propriedade da Arquidiocese de Belém) e o antigo Convento dos Mercedários (propriedade da União), hoje denominado polo Mercedários UFPA, sede da FACORE. Trata-se de um dos mais importantes conventos coloniais da Amazônia, o mais bem preservado no contexto da Região Norte do Brasil enquanto estrutura arquitetônica, que, contudo, apresenta-se em diferentes níveis de conservação dada a diferença de investimentos em obras realizadas pela UFPA na área do antigo Convento e a necessidade de restauro completo da Igreja.

A ocupação no terreno do bairro da Campina para esse complexo pela Ordem de Nossa Senhora das Mercês em Belém do Pará tem suas origens à primeira construção de um hospício com ermida em 1640. A construção em alvenaria de pedra substituiu as anteriores a partir de 1748. Há indícios da participação do arquiteto Antônio Landi em 1753, sendo que o frontispício da Igreja das Mercês é uma das quatro fachadas de perfil côncavo do Brasil. A Ordem dos Mercedários permaneceu no Pará até 1777, quando foi expulsa pela Coroa Portuguesa (FERRAZ, 2000).

No século XIX, durante a Revolta da Cabanagem (1835-1840), funcionou o Trem de Guerra e Quartel de Milícias, local em que ocorreu o confronto entre as tropas imperiais e os cabanos, fato que marca a ascensão de Eduardo Angelim à presidência da Província. Ainda no século XIX, o conjunto esteve abandonado e o templo fechado ao culto, tendo servido como depósito. Nesse período, muitas das suas obras perderam-se. No início do século XX, ao assumir a Arquidiocese garantiu-se as obras de recuperação que permitiram a reabertura do templo em 1913 (FERRAZ, 2000; MEIRA FILHO, 2015).

Desde 1773 o Convento das Mercês recebeu a Casa da Alfândega, que funcionou até outubro de 1978, quando um grande incêndio destruiu parte do prédio. A igreja foi pouco afetada pelo sinistro, mas boa parte da ala do Convento voltada para a Rua Gaspar Viana foi profundamente atingida, ocasionando a perda de muitos elementos como as estruturas da cobertura, forros, esquadrias e pisos em madeira.

Após o incêndio de 1978, o Convento tem sua estrutura atual fruto, em boa parte, da restauração iniciada em 13 de março de 1985 e concluída em 04 de junho de 1987 (FERRAZ, 2000). O Convento foi totalmente recuperado para nele ser instalado a sede da Inspeção da Receita Federal e gradativamente vários órgãos federais que lá se estabeleceram. Ao longo do tempo, o Convento foi sede da Alfândega do Porto de Belém, da Superintendência do Patrimônio da União/SPU, da Escola de Administração Fazendária/ESAF (extinta), do Escritório da Corregedoria da Receita Federal, do Escritório de Pesquisa e Investigação, da Superintendência de Administração de Administração do Ministério da Fazenda/SAMF e do Depósito de Mercadorias Apreendidas da Receita Federal no galpão anexo (LACORE, 2020).

Em quase três décadas de ocupação, os espaços que seriam destinados a fins culturais sugeridos pelos consultores e IPHAN durante as obras, correspondentes às áreas dos antigos refeitórios, cozinha e latrina, foram tomados pelas repartições públicas. Assim, os espaços que seriam “abertos e livres ao acesso público” inclusive pela proximidade da porta secundária pela Av. Boulevard Castilhos França e que visavam criar um “polo didático cultural de acesso ao monumento” desapareceram (LACORE, 2020).

Constatado que o espaço do Convento dos Mercedários, apresentava-se subutilizado e em face de desocupação completa, a UFPA via LACORE em 2015, propôs em parceria com o IPHAN, sua ocupação compartilhada. A UFPA ocuparia o segundo pavimento para implantar o Curso de Graduação em Conservação e Restauo, o Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) e a ampliação do LACORE com a instalação de um parque analítico para a ciência e tecnologia da conservação e restauro e o IPHAN ocuparia o pavimento térreo (LACORE, 2020).

Com a desistência do IPHAN em ocupar o Convento, a UFPA reformulou sua proposta imprimindo ao projeto uma nova concepção, abrangendo à sua intenção inicial mantida no pavimento superior, a criação de espaços expositivos e outras atividades correlatas e de extensão. Assim, a participação da Editora da UFPA (EDUFPA), da Escola Livre de Música da UFPA, de uma Galeria de Arte e do Museu de Ciências do Patrimônio Cultural vinculado ao LACORE, além de outros espaços expositivos culturais, permitirão a participação e visitação da sociedade, mantendo-se e fomentando os espaços do Auditório e Foyer (LACORE, 2020).

Em abril de 2018 foi assinado o convênio de cessão de uso para a UFPA, que passou a sua ocupação gradativa iniciando serviços de manutenção que permitiram a realização do evento “Fórum Circular: Patrimônio, Cidadania e Sustentabilidade”, ocorrido no período de 27 a 30 de setembro no já então denominado Mercedários UFPA. O evento celebrava o projeto Circular Campina Cidade Velha, criado em 2013, premiado em 2018 com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na categoria “Iniciativas de excelência no campo do Patrimônio Cultural Material” (LACORE, 2020; LACORE, 2021).

Em dezembro de 2018, o LACORE mudou-se para o polo Mercedários UFPA iniciando o processo de ocupação efetiva do espaço e medidas de conservação, obras e aquisição de mobiliário e equipamentos para garantir a segurança e habitabilidade do espaço, bem como a implantação gradativa de atividades pois a intenção do projeto de ocupação é não deixar a edificação ociosa e em 2019, passaram a funcionar as atividades educacionais, de pesquisa e extensão com a implantação do Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri) e do curso de graduação em Conservação e Restauo da Faculdade de Conservação e Restauo. Também já funciona uma reserva técnica de Arqueologia sob a coordenação do Prof. Diogo Costa, que atua na FACORE e no PPGPatri (LACORE, 2020; LACORE, 2021).

No âmbito da UFPA a Resolução N°. 5.100/ CONSEPE, de 26 de outubro de 2018, aprovou a criação do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauo, de interesse do Instituto de Tecnologia (ITEC) e a Faculdade de Conservação e Restauo (FACORE) foi criada em 24 de junho de 2019, por meio da Resolução N°. 797/2019/CONSUN.

A implantação dessa estrutura é uma ação de gestão da política de expansão e consolidação da UFPA, a mais antiga instituição de ensino superior na região. Nesse contexto, a trajetória das

pesquisas em ciência, tecnologia e inovação visam a aproximação e retorno intensificado perante a sociedade, buscando ampliar a escala de atuação em prol da valorização cultural e socioeconômica refletindo-se, entre outros campos do conhecimento, na reabilitação e valorização do acervo de bens culturais na Amazônia.

O projeto prevê articulação com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de forma a consolidar sua capacidade de geração de renda para sua manutenção e formação de estratégias que fortaleçam setores produtivos direta e indiretamente envolvidos no projeto (Igreja, Mercedários UFPA e outros parceiros).

Dados do Observatório Itaú Cultural divulgados durante o evento de lançamento da plataforma de mensuração do Produto Interno Bruto (PIB) da economia da cultura e das indústrias criativas (ECIC) ocorrido no dia 10 de abril de 2023 em São Paulo apontam que o Brasil movimentou R\$ 230,14 bilhões, equivalente a 3,11% do PIB em 2020. O Ministério da Cultura (MinC) acompanhou a divulgação das informações que impactam diretamente nas políticas desenvolvidas pela pasta e participou da elaboração da "Carta de São Paulo - Cultura como Valor" onde se compromete com a formação de uma rede dedicada à produção de evidências e dados estatísticos, com o objetivo de aprimorar os estudos sobre PIB da ECIC (<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-que-pib-da-cultura-supera-o-da-industria-automobilistica>).

Além disso, o levantamento aponta que em 2022 o setor gerou 308,7 mil novos postos de trabalho em comparação com 2021. Foram 7,4 milhões de empregos formais e informais no país, o que equivale a 7% do total dos trabalhadores da economia brasileira. Em 2020 existiam mais de 130 mil empresas de cultura e indústrias criativas em atividade no país e a área foi responsável por 2,4% das exportações líquidas do país (<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-que-pib-da-cultura-supera-o-da-industria-automobilistica>).

A ocupação do Mercedários UFPA aliada a revalorização e revitalização da Igreja de Nossa Senhora das Mercês reconhece sua importância arquitetônica e cultural como principal convento colonial preservado no Centro Histórico da cidade de Belém/PA e, principalmente, por se tratar de proposta que visa preservar sua restauração completa imbuída de princípios de democratização de acesso ao maior público possível atendendo ao interesse público na destinação de seus bens, sendo alvo de intenso processo de formação e conservação a ser acompanhado de forma permanente pelos alunos da FACORE.

A formação pioneira na Amazônia de conservadores-restauradores de bens culturais móveis e integrados coloca a UFPA e a FACORE em uma posição estratégica no país, em consonância ao momento político, socioeconômico e na agenda mundial.

2.1 Coordenação/Gestão do Curso

A Coordenação do Curso de Conservação e Restauo será constituída por um(a) Diretor(a) e um(a) Vice-Diretor(a) de Curso para a gestão da Subunidade em matéria acadêmica, administrativa e financeira.

Compõem as atribuições do(a) Diretor(a):

- Dirigir e representar a FACORE junto à Unidade Acadêmica e em todas as instâncias superiores da UFPA;

- Convocar, coordenar e presidir, com direito a voto, as reuniões do Conselho da FACORE;
- Planejar, coordenar e supervisionar em conjunto com o Vice-diretor, o Conselho, as Câmaras e o NDE, as atividades acadêmicas, científicas e de extensão e os serviços administrativos, financeiros, patrimoniais e de recursos humanos da FACORE;
- Elaborar os planos de gestão, de trabalho, com plano orçamentário detalhado, e o relatório anual das atividades da FACORE e apresentar ao Conselho, após o encerramento do ano letivo, acompanhado de propostas visando ao aperfeiçoamento das atividades da FACORE, encaminhando-o à instância competente;
- Delegar atribuições ao Vice-diretor, aos docentes, aos técnico-administrativos e a outros auxiliares;
- Convocar para participar das reuniões do Conselho, qualquer integrante da comunidade universitária, sempre que tal participação for relevante aos interesses da FACORE;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho da FACORE, dos órgãos da Administração de nível intermediário e da Administração Superior, que lhe digam respeito;
- Adotar, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito da FACORE, ad referendum do Conselho, ao qual as submeterá à ratificação na próxima reunião;
- Autorizar o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem para discentes que solicitarem exercício de atividades domiciliares, de acordo com o que define a legislação vigente;
- Planejar e realizar orientação acadêmica do curso de Conservação e Restauro;
- Coordenar a matrícula do curso de Conservação e Restauro;
- Decidir sobre a lotação do servidor técnico-administrativo na FACORE;
- Assinar diplomas e certificados;
- Designar comissões para estudos de temas e execução de projetos específicos;
- Convocar a eleição do(a) Diretor(a) e do(a) Vice-diretor(a) da FACORE, pelo menos 60 (sessenta) dias antes do término dos mandatos, e encaminhar pedido de nomeação à Unidade Acadêmica imediatamente após a homologação do resultado pelo Conselho da FACORE;
- Exercer outras atribuições compatíveis com sua função.

Compõem as atribuições do(a) Vice-diretor(a):

- Substituir o(a) Diretor(a) em caso de falta ou impedimento;
- Representar o(a) Diretor(a) quando designado(as);
- Substituir o Diretor em suas faltas e impedimentos;
- Colaborar com o Diretor na coordenação das atividades acadêmicas e administrativas
- Desempenhar as funções inerentes ao cargo.

Para exercer a função de Diretor(a) e Vice-diretor(a) é necessário:

A FACORE será dirigida por um Diretor e um Vice-diretor nomeados pelo Reitor, após processo eleitoral a ser conduzido por Comissão Eleitoral aprovada pelo Conselho, para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos 1 (uma) única vez.

- Somente poderão concorrer aos cargos de Diretor e Vice-diretor professores efetivos, preferencialmente portadores de título de Doutor, em regime de Dedicção Exclusiva ou Tempo Integral, lotados no ITEC e em atividade na FACORE.

- As normas do processo eleitoral para os cargos de Direção e Vice direção da FACORE serão definidas em regulamentação complementar, respeitando o estabelecido no Regimento Geral da UFPA e neste Regimento.

- Havendo somente uma chapa inscrita, a consulta será dispensada e os candidatos serão referendados sendo o resultado lavrado em ata de reunião do Conselho da FACORE.

- A excepcionalidade do ato de recondução deverá ser analisada e referendada pelo Conselho da FACORE.

2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as questões de natureza acadêmica, de forma sistemática por meio de discussão e desenvolvimento de estratégias para assegurar a consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso.

O NDE é formado por docentes com atribuições acadêmicas previstas na Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010.

- Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

- Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional de egresso do curso em relação à abrangência dos bens culturais, as demandas do mercado de trabalho e Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional, em seu campo de atuação;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;

- Indicar formas de incentivo e articulação entre o ensino de graduação e ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão, considerando as demandas específicas do Curso e de cada área do conhecimento, das exigências do mercado de trabalho e das políticas públicas relativas à área do conhecimento;

- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação e pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Propor no PPC procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;

- Propor os ajustes e/ou alterações no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

- Convidar consultores ad hoc para auxiliar nas discussões do PPC;

- Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

- Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada.

- Incentivar a participação em programas institucionais de acompanhamento

Composição do NDE:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) deverá:

- Ser constituído por, no mínimo, 05 (cinco) membros, e 09 (nove), no máximo, integrantes do corpo docente do Curso;

- O Diretor da FACORE é membro nato do NDE e seu Presidente;

- Os membros do NDE deverão ter Portaria exarada pelo Diretor da Unidade Acadêmica;

- Os membros do NDE devem, obrigatoriamente, ter regime de Dedicção Exclusiva (DE) ou Tempo Integral (TI), ou, ainda, 40 (quarenta) horas semanais de trabalho;

- Os membros do NDE devem ter titulação acadêmica correspondente ao Doutorado. Exceto em casos de ausência dessa condição, poderá o NDE ser composto por docentes com título de Mestrado.

- O NDE deverá ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

- A indicação dos representantes docentes para o NDE será feita pelo Colegiado da Faculdade de Conservação e Restauro e tomando como base os critérios definidos para tal.

- O mandato dos membros do NDE será de 04 (quatro) anos, permitida a recondução de seus membros;

- Sendo o NDE um grupo de acompanhamento poderá ser adotada estratégia de renovações parciais, a cada 02 (dois) anos, de modo a haver continuidade no pensar e no acompanhamento da implantação do curso.

Compõem as atribuições do NDE:

- Participar efetivamente da elaboração e qualificação do Projeto Pedagógico de Curso de Conservação e Restauro definindo sua concepção e seus fundamentos.

- Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso de Conservação e Restauro.

- Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico de Curso de Conservação e Restauro para análise e aprovação do Colegiado de Curso.

- Supervisionar o processo de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado.

- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

- Contribuir com o Colegiado do Curso na atualização e qualificação da proposta

pedagógica.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 30

Turno: Matutino

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 anos

Duração máxima: 8.00 anos

Forma de Oferta: Paralela

Carga Horária Total: 3195 horas

Título Conferido: Conservador-Restaurador

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Seriado

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 Fundamentos Epistemológicos, éticos e didático-pedagógico

A concepção do Curso foi elaborada a partir de pressupostos didáticos, pedagógicos focalizados na identidade, diversidade, autonomia e interdisciplinaridade como marcas para a Educação Superior, bem como de profundos embasamentos teóricos, científicos e tecnológicos. Os documentos reconhecidos internacionalmente como fundamentos éticos específicos da área de Conservação e Restauro também subsidiam essa proposta, destacando-se dentre estes:

1) Código de Ética do Conservador-Restaurador da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (ABRACOR) que trata das competências e obrigações para exercer a profissão;

2) The Code of Ethics do The International Council of Museum (ICOM) que reforça a importância da qualificação do profissional conservador e restaurador;

3) E.C.C.O. (European Confederation of Conservator-Restorers? Organisations) Professional Guidelines (II) - Code of Ethics que trata dos princípios, das organizações e dos cuidados que os restauradores vinculados à E.C.C.O devem seguir no exercício da profissão;

4) Competências necessárias para aceder a la profesión de conservador-restaurador (ECCO) que trata das competências necessárias para exercer a profissão de conservador e restaurador;

5) Code of Ethics and Guidelines for Practice do AIC (American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works).

Devido a natureza de sua atuação, o curso de Bacharelado em Conservação e Restauro fundamenta-se na formação transversal e interdisciplinar baseada na educação artística, técnica e científica no desenvolvimento da sensibilidade, destreza manual, aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre materiais e técnicas, com profundo rigor na metodologia científica e ética, reconhecendo que ao se atuar em bens culturais esses tem caráter único, insubstituíveis; muitos deles remanescentes que carregam a história do homem em sua trajetória de formação, sociabilidades, impressão artística, religiosidade nas mais diversas abrangências que podem representar as culturas e os contextos a que pertençam. Assim, a formação teórica e prática no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro deverá integrar as grandes áreas dos Conhecimentos Humanísticos, Científicos e Técnico-Práticos.

Nos Conhecimentos Humanísticos as disciplinas desenvolver-se-ão no campo da Teoria e História e da Teoria Aplicada. Nos Conhecimentos Científicos as disciplinas estão ligadas às Ciências Aplicadas como base fundamental na interpretação, na leitura e no conhecimento de suporte à prática profissional. No âmbito dos Conhecimentos Técnico-Práticos os eixos que suportam as disciplinas são de Técnicas de Conservação-Restauração e de Representação e Prática. Somam-se a estes campos as atividades a serem desenvolvidas nas áreas da Pesquisa e Extensão e das Atividades Complementares, focadas em ampliar as possibilidades de aprendizado e na formação de Iniciação Científica.

O Curso, por sua natureza, imprime maior ênfase à prática, contudo, sem perder a necessidade de desenvolver e aprimorar a compreensão de fatores técnicos, científicos, históricos, estéticos e éticos na formação do Conservador-Restaurador. Dessa forma, uma das ferramentas essenciais será o Estágio, bem como outras experiências práticas e vivências, essenciais na aplicabilidade e no aprendizado de técnicas em canteiro de obras, laboratórios e demais espaços adequados à prática da Conservação e da Restauração.

A abrangência de conhecimentos na formação do Conservador-Restaurador observa os métodos de pesquisa e documentação, os conhecimentos da tecnologia e dos materiais, além da base teórica da conservação pautada em princípios éticos, no conhecimento da história e técnicas da Conservação e da Restauração, bem como dos processos de deterioração e métodos de conservação, químicos, biológicos e físicos.

4.2 Objetivo do Curso

Assegurar a formação de Conservador-Restaurador capaz de enfrentar com proficiência técnica, prática, ética e científica os problemas da atuação profissional, especialmente aqueles que requeiram intervenções em bens culturais móveis e integrados.

Objetiva-se, especificamente, que o Conservador-Restaurador seja capaz de:

1) realizar tratamentos em objetos originais insubstituíveis que são muitas vezes únicos e de grande valor artístico, religioso, histórico, científico, arqueológico, cultural, social ou econômico;

2) ampliar a leitura e percepção do objeto cultural como base à pesquisa em História da Arte, Etnografia, Arqueologia, Arquitetura e em outras disciplinas de caráter científico e humanístico;

3) contribuir para a salvaguarda da natureza documental de um bem cultural;

4) desenvolver intervenções precedidas por um exame metódico e científico para compreender o objeto em todos os seus aspectos e as consequências de sua manipulação;

5) interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação;

6) orientar a intervenção em um bem cultural com a sequência adequada à metodologia científica aplicada à conservação e à restauração.

4.3 Perfil do Egresso

Será de um profissional com sólida formação profissional e ampla visão humanista, científica e técnico-prática, apto para atuar no campo da Conservação e do Restauro de bens culturais móveis e integrados, além de envolvimento com as questões da prática e da percepção da arte e estudos sobre o patrimônio cultural. Ser consciente de que a conservação-restauração não se resume a meros procedimentos práticos, que os processos envolvidos nesses trabalhos pedem por profissionais conscientes e eticamente atuantes para que possam realizar atividades de:

- Realizar diagnósticos, projetos e procedimentos de conservação e restauração, de maneira preventiva e/ou interventiva, em bens culturais;

- Ministrar disciplinas de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;

- Planejar, organizar, documentar, administrar, dirigir e supervisionar atividades e projetos de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados;

- Atuar como responsável técnico na execução de atividades concernentes ao funcionamento da área de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados em instituições ou entidades públicas e privadas;

- Planejar e executar serviços de avaliação e exame técnico do estado de conservação dos bens culturais móveis e integrados;

- Elaborar, desenvolver e coordenar projetos, estudos e pesquisas científicas relacionadas à conservação e restauração de acervos culturais;

- Elaborar laudos técnicos, orientar e supervisionar acondicionamentos e acompanhar o transporte de obras de valor histórico, artístico e cultural, como courier;

- Dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de conservação e de restauração de bens culturais móveis e integrados nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em entidades da iniciativa privada de idêntica finalidade;

- Prestar serviços de consultoria e assessoria na área profissional de que trata esta lei;

- Orientar, supervisionar e executar programas de formação e treinamento, aperfeiçoamento e especialização nas áreas de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados, inclusive elaboração e gestão de planos de emergência;

- Planejar, orientar e organizar a realização de eventos como seminários, colóquios,

concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional e de outras atividades de caráter cultural, técnico e científico, na área de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados;

- Integrar equipes de trabalho de instituições públicas e privadas que desenvolvam atividades de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados, como autarquias, organizações não governamentais, museus, fundações e outros;

- Elaborar, executar e coordenar projetos, inventários, estudos e pesquisas científicas relacionadas à preservação e gestão de riscos de bens culturais móveis e integrados.

4.4 Competências

Durante a formação, o discente do curso de Graduação em Conservação e Restauro deve reunir competências necessárias para atuar nos diferentes espaços de intervenção profissional. Portanto:

- Ser capaz de aplicar metodologia criteriosa e rigorosa para a tomada de decisão e execução de procedimentos de conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados, baseando-se na necessária integração de conhecimentos teóricos, científicos e éticos;

- Ter capacidade crítica para interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação;

- Ter discernimento e sensibilidade em relação aos sentidos e valores atribuídos pelos agentes sociais aos bens culturais;

- Possuir destreza manual e domínio de técnicas para fazer intervenções minuciosas em bens culturais de valores inestimáveis;

- Estar atualizado sobre as inovações das pesquisas sobre materiais, técnicas e procedimentos em conservação e restauração;

- Ser capaz de desenvolver estudos, análises, planos e projetos de conservação-restauração de bens culturais móveis e integrados adequados às condições sociais, culturais, estéticas e ambientais locais, aliando a teoria, prática e conhecimento científico na intervenção no patrimônio cultural;

- Ter capacidade para exercer atividades relacionadas ao planejamento, à execução e à fiscalização de intervenções em bens culturais móveis e integrados ao patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e arqueológico e outros correlatos;

- Ser capaz de desenvolver estudos, análises, planos e projetos de conservação e de restauração desde que não haja alteração da espacialidade à qual o bem móvel ou integrado encontra-se vinculado.

4.5 Procedimentos Metodológicos

O Curso de Conservação e Restauro tem por pressuposto metodológico de ensino e aprendizagem pautados em visão humanista, científica e técnico/prática, que forneça os subsídios necessários à formação do profissional atuante na Conservação e na Restauração de bens culturais

móveis e integrados, e a sensibilidade à percepção da arte, à destreza dos trabalhos manuais, aos conhecimentos técnicos e científicos e forte conotação e responsabilidade ética sobre o patrimônio cultural.

A matriz curricular desenvolve-se integrando os conhecimentos humanísticos, científicos e técnicos-práticos ao longo dos semestres letivos, nos eixos de teoria e história e teoria aplicada, ciências aplicadas, técnicas de conservação e restauro, representação e prática profissionalizante, Pesquisa e Extensão e a oferta de disciplinas optativas que permitam aos discentes ampliar e/ou direcionar sua formação de maneira a atender suas expectativas e seus interesses.

No primeiro ano do Curso os semestres letivos buscam estimular o contato dos discentes com os conceitos e as bases preliminares dos conteúdos interdisciplinares indispensáveis ao aprofundamento gradual das temáticas relativas ao exercício profissional. Esse período compreende a sensibilização do aluno à percepção dos bens culturais a partir do embasamento teórico e prático das ciências dos materiais e correlatas. Também serão estimuladas as habilidades que dependem de exercício e prática contínuos, como no caso do estímulo à capacidade de representação e expressão por meio do desenho à mão livre, à percepção espacial, bi e tridimensionalidade e a prática na Conservação e na Restauração, além das Ciências aplicadas como a Biologia, a Química, a Geologia e a Mineralogia.

Desde esse primeiro ano os discentes devem ser estimulados à compreensão e interpretação da realidade em que estão inseridos, fomentando as articulações iniciais entre Pesquisa, Ensino e Extensão. Exercícios e atividades práticas baseadas em informações obtidas por meio de Projetos de Pesquisa e Extensão em desenvolvimento no Curso, nos laboratórios vinculados e nas parcerias institucionais serão instigados de forma a permitir a máxima aproximação dos corpos docente e discente com a realidade.

No segundo ano do Curso, os 3º e 4º semestres letivos privilegiarão o desenvolvimento gradual de atividades teóricas e práticas de Conservação-Restauração de baixa complexidade para que o discente esteja preparado e instrumentalizado com conhecimentos tecnológicos e teóricos, técnicas analíticas, análise e interpretação, além de legislação patrimonial para o aprofundamento de temas no decorrer do Curso e no diagnóstico do estado de conservação dos bens culturais.

No terceiro ano do Curso os componentes curriculares ampliarão as bases conceituais e teóricas, com aplicação dos conhecimentos obtidos nas fases anteriores e ampliação de conteúdos englobando a arqueologia e a produção de réplicas, possível nesta fase pelo aprofundamento de temas da fase anterior e as atividades práticas empreendidas, de forma que a produção de réplicas seja possível, quer pelos conhecimentos teóricos consolidados quer pela prática e pelo manuseio de materiais e técnicas apreendidas, bem como na metodologia processual que envolve a organização e o papel do Conservador- Restaurador em canteiros de obras.

A partir do 6º semestre abre-se a possibilidade de Estágio Supervisionado, devido ao conteúdo teórico e prático obtido via componentes curriculares dos períodos anteriores e foca-se na Pesquisa e Extensão em atividade preparatória para atividades em equipe para o mapeamento de bens culturais.

No quarto ano do Curso, os 7º e 8º semestres tem foco crítico na abordagem realística sobre a atuação em reservas técnicas dos mais diversos materiais e bens culturais. Esta fase consolidará o perfil teórico e prático do Curso concretizando a práxis do Conservador-Restaurador às condições

reais do exercício profissional, por meio de Estágio Supervisionado e atividade de Extensão em campo que poderá incluir trabalho prático in loco como sítios próximos e até distantes desde que haja disponibilidade técnica, logística e financeira para tal. Esse trabalho deverá ser desenvolvido em equipe para mapeamento de bens culturais em momento de maior maturidade teórica e prática, que permitirá ao discente, melhor percepção da experiência em outras realidades, possibilitando solidificar sua postura profissional.

No semestre final além das atividades de Estágio Supervisionado e para fechamento do trabalho pós-campo com o diagnóstico resultando em um plano de salvaguarda para bens culturais e seminário de apresentação geral. Essas atividades correspondem à síntese dos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas de cunho profissional e auxiliarão a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso culminando com a finalização do processo de ensino-aprendizagem.

Santomé (1988) destaca que há muito tempo, nas Universidades, as disciplinas são ensinadas de forma isolada, tornando-se praticamente incomunicáveis e essa fragmentação disciplinar fez com que o sujeito perdesse de vista a unidade do todo. Deste modo, o curso de Conservação e Restauro ao tentar integrar as disciplinas do percurso curricular resultará em uma visão mais abrangente e sistêmica, permitindo melhor conhecimento dos conteúdos e atividades peculiares ao exercício profissional.

O acolhimento dos discentes observa a política institucional e suas estruturas de aporte a exemplo da Coordenadoria de Acolhimento e Integração do Instituto de Tecnologia (CAI-ITEC) da UFPA que tem por missão elaborar, apoiar e promover ações de inclusão estudantil voltadas à discentes de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e a todas as pessoas que compõem a comunidade acadêmica do ITEC/UFPA. Os pilares fundamentais da CAI-ITEC concentram-se no acolhimento e integração, apoio pedagógico e apoio à saúde. Por meio de uma série de atividades e de uma conexão sinérgica com a Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) da UFPA, a coordenadoria visa oferecer suporte à comunidade do ITEC, atendendo às suas necessidades acadêmicas, sociais e de saúde.

A CAI-ITEC é responsável pelo Programa de Tutoria Discente do ITEC, que consiste num ao modelo de tutoria por pares discentes, com o intuito de oferecer suporte acadêmico, emocional e inclusivo às(aos) alunas(os) da graduação que enfrentam desafios nos cursos ofertados pelo ITEC. O projeto busca enfrentar as complexas barreiras sociais, econômicas, raciais e de gênero que impactam a taxa de sucesso nos cursos de engenharia e arquitetura da UFPA, por meio de cursos de nivelamento, workshops de habilidades de estudo, conscientização sobre saúde mental e adaptações de espaços físicos.

O ingresso no curso de Conservação e Restauro é feito por meio de processo seletivo com normas regidas pela Universidade Federal do Pará, que preveem reserva de vagas para: Candidatos que são pessoas com deficiência, independentemente de origem escolar (pública ou privada) ou condição socioeconômica (COTA ADICIONAL PcD); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública (COTA ESCOLA); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública e são pessoas com deficiência (COTA ESCOLA PcD); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública e autodeclararam-se pessoas negras (de cor preta ou parda) ou indígenas (COTA ESCOLA PPI); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública, autodeclararam-se pessoas negras (de cor preta ou parda) ou indígenas e são pessoas com deficiência (COTA ESCOLA PPI PcD); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio

ou equivalente em escola pública e têm renda familiar bruta (sem descontos) mensal inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo nacional per capita (COTA ESCOLA RENDA); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública, têm renda familiar bruta (sem descontos) mensal inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e são pessoas com deficiência (COTA ESCOLA RENDA PcD); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública, têm renda familiar bruta (sem descontos) mensal inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e autodeclararam-se pessoas negras (de cor preta ou parda) ou indígenas (COTA ESCOLA RENDA PPI); Candidatos que cursaram integralmente o ensino médio ou equivalente em escola pública, têm renda familiar bruta (sem descontos) mensal inferior ou igual a 1,5 salário-mínimo nacional per capita, autodeclararam-se pessoas negras (de cor preta ou parda) ou indígenas e são pessoas com deficiência (COTA ESCOLA RENDA PPI PcD). Além da reserva de vagas no processo seletivo, a UFPA também possui Processos Seletivos Especiais (PSE) sendo o que é destinado a candidatos quilombolas.

No início de cada ano letivo, a Semana de Calouros integra uma ampla programação institucional. A recepção e boas-vindas congrega a administração superior, a apresentação de Programas e Projetos para estudantes de graduação (Assistência Estudantil, Mobilidade Nacional e Internacional e Iniciação Científica, dentre outros) e das Políticas Afirmativas na UFPA, além das atividades programadas por cada Curso com o protagonismo de alunos veteranos e Centro Acadêmico.

O apoio à permanência do discente é expresso por meio do Programa Institucional de Assistência e Integração Estudantil (PROAIS) e do Programa Incluir-Acessibilidade (PROACCESS) desenvolvidos por ações que favorecem a permanência com sucesso dos discentes em vulnerabilidade socioeconômica, a redução da retenção e da evasão, a conclusão do curso no tempo previsto e contribuição para a formação integral e cidadã dos discentes assistidos.

O PROAIS envolve a concessão de auxílio ao discente, por meio de editais e por atendimentos conforme instruções normativas, bem como via programas e projetos de extensão de apoio de natureza diversa.

Por meio de edital, seleciona-se discente para receber auxílio financeiro como: (i) Permanência; (ii) Prolínguas, para viabilizar a participação do discente nos cursos livres de línguas estrangeiras; (iii) Moradia; (iv) Kit acadêmico, para aquisição de material permanente individual, necessário à realização de atividades acadêmicas, especialmente, nos cursos da área de saúde; (v) Programa de concessão de vaga na Casa do Estudante Universitário.

Via instrução normativa, em fluxo contínuo, seleciona-se para os auxílios como: (i) Kit PcD; (ii) Estudante estrangeiro; (iii) Creche; (iv) Taxa zero no restaurante universitário; (v) Apoio pedagógico que envolve atendimento individualizado ou em grupo, cursos de nivelamento para superação de dificuldades de conhecimento de ingressantes, acompanhamento do desempenho acadêmico, indicação para atendimento específico.

Dentre os programas/projetos de extensão, destaca-se o Programa Estudante Saudável (PES) que envolve ações integradas de atenção à saúde do estudante, realizadas nos hospitais universitários, a assistência odontológica, a assistência psicológica, realizada pela Clínica de Psicologia e pelo Serviço de Assistência Psicossocial (SAPS), buscando-se a promoção do bem-estar e a qualidade de vida do discente.

O PROACCESS configura-se por meio de 4 eixos: (1) Ensino, Formação, currículo acessível

que envolve orientação pedagógica e técnica a docentes e técnico-administrativos para atendimento e interação com o público-alvo da Educação Especial, bem como apoio à implementação de Núcleos de Acessibilidade nos campi da UFPA; (2) Pesquisa, por meio de bolsas PIBIC para PcD e incentivo à produção de tecnologia assistiva; (3) Extensão, por meio de atendimento individualizado as necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtorno do Espectro Autista e superdotação/Altas Habilidades, no intuito de oferecer recursos, produtos e serviços de acessibilidade e (4) Infraestrutura, por meio de projetos para espaços que necessitam de reestruturação ou adequação de pouca complexidade e mobiliários para garantir a autonomia e independência dos discentes PcD em locais que apresentam barreiras arquitetônicas e de mobiliário.

Na execução das ações tanto do PROAIS como do PROCESS, há atuação de estudantes dos cursos da área como bolsistas dos programas e/ou projetos.

Somam-se a essas ações, os projetos de monitoria apoiados pela PROEG, com envolvimento de discentes dos cursos como bolsistas, bem como a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios (Central de estágios/PROEG), o estímulo ao intercâmbio nacional de discentes via Mobilidade ANDIFES (PROEG) e intercâmbio internacional, via cooperações internacionais (PROINTER).

Outros programas institucionais criados e aperfeiçoados tais como Auxílios Emergenciais de Apoio à Inclusão Digital, concessão de auxílio financeiro para aquisição de equipamento e acesso à internet, alimentação em períodos especiais serão oportunizados para cadastro dos discentes da FACORE seguindo os editais de acesso pertinentes.

No curso de Conservação e Restauro a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem de comunicação por meio da interação entre docentes e discentes pode ser realizada por meio das funcionalidades do módulo de graduação presencial do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que constitui um enorme ganho para o docente, que pode utilizar o sistema tanto para o relacionamento com as turmas como para o arquivamento de dados cadastrais, controle de notas e frequências, e outros, tais como a criação de turmas virtuais, disponibilização de arquivos como materiais didáticos, vídeos, e outros, relatórios, horários de disponibilidade para atendimento aos estudantes, além de gerenciar os planos de aula e muitos outros recursos como chats, fóruns de forma integrada e até avaliações que podem ser gerenciadas em tempo de abertura e fechamento, planejadas da melhor forma e articulada diretamente pelos docentes e discentes conforme previsão pedagógica. Todos os docentes utilizam o sistema SIGAA, de fácil comunicação e integrado aos demais sistemas da instituição.

Outros meios de formação e capacitação de docentes e treinamentos de discentes permitem a utilização de plataformas e tecnologias de informação e comunicação a exemplo da plataforma Moodle, Microsoft Teams, Google Meet e outros sistemas de comunicação rápida via grupos de Whatsapp por meio de representação discente e no sistema de mensagens automáticas via SIGAA/e-mail cadastrado, além de sites, blogs, softwares.

A FACORE conta com um Laboratório de Informática Aplicada (LIA) com 36 computadores disponíveis para aulas e atividades de apoio acadêmico, inclusive no contraturno para alunos que necessitam de aporte tecnológico.

A sala do Centro Acadêmico de Conservação e Restauro (CACORE) conta com uma estação de trabalho com acesso à internet, disponível para uso dos alunos. Assim como no ponto

de apoio da Biblioteca instalado no Mercedários UFPA que permite a consulta e acesso à internet e a própria Biblioteca Central que atende à FACORE e Biblioteca Digital (<http://www.bibcentral.ufpa.br/pergamum/biblioteca/index.php>).

Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional de egresso do curso em relação à abrangência dos bens culturais, as demandas do mercado de trabalho e Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional, em seu campo de atuação.

O acompanhamento dos egressos será estimulado por meio de políticas de contato desde a sua formação, criando um vínculo de permanência com a instituição. Para manter os informes atualizados serão disponibilizados na página da web da FACORE questionário eletrônico auto aplicado com perguntas de múltiplas escolhas e discursos que permitam a coleta de dados como endereço, tipo de vínculo empregatício, instituição, expectativa de atuação, atuação ou não na área de formação e outros.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Apresentação da Estrutura do Curso

A integralização curricular do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro é programada para 8 (oito) semestres letivos, perfazendo um total de quatro anos. A forma de acesso será por meio de Processo Seletivo Anual da UFPA. O desenvolvimento da matriz curricular está estruturada em três grandes áreas de conhecimentos, organizadas em Eixos Temáticos para abordagens gradativamente mais complexas e oportunizar os conhecimentos técnicos, éticos, humanísticos que permitam incursionar em atividades práticas como principais vertentes do Curso.

As áreas de conhecimentos são das Ciências Humanas que correspondem ao percentual de 26% da carga horária total do Curso; conhecimentos científicos com 14% da carga horária e técnicos-práticos com o percentual de 60% da carga horária. Estas áreas terão papel fundamental na multi/interdisciplinaridade do Curso e na possibilidade de interação e comunicação diversas que possibilitem aos discentes e docentes maior liberdade de construção de saberes e técnicas, oportunizando abordagens de acordo com seus interesses.

Assim, o desenvolvimento do Curso desde o primeiro semestre constituir-se-á em abordagens que dialogarão entre estas áreas de conhecimentos. Os blocos foram organizados conforme discriminados a seguir:

Ano I: Desenvolvimento da percepção do aluno sobre os bens culturais e das Artes, Arquitetura e Cidades e outras formas de aglomeração humana com as bases preliminares teóricas e conceituais do campo humanístico, bem como das ciências correlatas e aplicadas como a Química, a Biologia e a Geologia e Mineralogia, o conhecimento dos materiais e das técnicas de representação e expressão manuais e do contato nas primeiras incursões na Conservação e na Restauração.

Ano II: Formação de repertório, consolidação conceitual e prática, leitura e diagnóstico de bens culturais, ampliação das técnicas analíticas e na ciência da Conservação e da Restauração e de representação e expressão com o uso de tecnologias digitais e de comunicação.

Ano III: Aprofundamento conceitual e prático por meio do detalhamento das técnicas de Conservação-Restauração aplicadas aos materiais e bens culturais e na produção de réplicas com

base no arcabouço teórico e prático acumulado e na preparação para as trocas e vivências em atividades pré-campo. Nesse momento podem ser iniciadas as atividades em Estágio Supervisionado.

Ano IV: Leitura e interpretação crítica, tratamento, ampliação de atuação em campo e reservas técnicas, consolidação das bases para diagnóstico de estado de conservação e organização prática em canteiros de obras, além de ampliação de vivências, interrelações e trocas conceituais e práticas em mapeamento de bens culturais em campo, culminando com seminário e plano de salvaguarda, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso de Conservação e Restauro tem em sua concepção, forte conotação técnica e prática associada à Pesquisa e Extensão, norteadores da política de atuação do próprio LACORE, coordenador do Projeto de criação e implantação deste Curso. As atividades de Pesquisa serão relacionadas com temáticas desenvolvidas por meio deste Laboratório e outros de conotações similares ou correlatas, existentes na UFPA, e em outras Instituições que atuem na conservação e no restauro em âmbito nacional e internacional, visto a fomentação de ações de Pesquisa e Extensão no processo de desenvolvimento do Curso, cujos Planos de Ensino deverão ser aprovados pelo Conselho da Faculdade de Conservação e Restauro (FACORE).

Poderão também ser estimulados à criação no Curso no decorrer da sua implantação, outros laboratórios voltados às Linhas de Pesquisas constituídas atualmente ou a serem implementadas. As atividades de Pesquisa devem estar articuladas à programas de fomento vinculados à UFPA, além de articulações técnicos-práticas por meio de convênios de cooperação técnica interinstitucionais. Importante destacar que o currículo prevê carga horária mínima exigida para a Extensão, Atividades Complementares e abordagem das seguintes temáticas: Relações Étnico-raciais, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Inclusão Social, entre outras.

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Conservação e Restauro tem caráter teórico, técnico, prático e científico, uma vez que a meta a ser alcançada é a elaboração de Projeto de Conservação-Restauração de bens culturais móveis e integrados. A base preliminar para o TCC se estabelecerá no 7º semestre com o componente curricular denominado de Metodologia Aplicada para que o aluno inicie a elaboração de seu Projeto de Pesquisa, definindo seu objeto de pesquisa, tema, abordagem metodológica e base teórica e conceitual.

Nesta etapa o discente deverá indicar um orientador de dentre os professores do Curso, preferencialmente com aderência à temática de TCC, podendo ainda solicitar orientação a professores de outros Cursos da UFPA ou de outras instituições parceiras com a devida anuência do Professor Orientador e do Colegiado do Curso.

A segunda etapa a ser desenvolvida para a elaboração do TCC será no 8º semestre, no componente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e corresponde à complementação da pesquisa iniciada no semestre anterior e conclusão do Projeto de Conservação-Restauração de bem cultural móvel e/ou integrado.

A avaliação consistirá na entrega do TCC ao Orientador que o encaminhará à Banca Examinadora para a defesa pública.

A Banca Examinadora contará com três membros, sendo estes o Orientador/Presidente da

Banca, um avaliador interno e um avaliador externo. Os critérios de avaliação entre outras formalidades constarão no Regulamento de TCC do Curso de Conservação e Restauro.

5.3 Estágio Supervisionado

O Estágio supervisionado deve ser compreendido como momento de formação que supere o modelo tradicional, ou seja, mero experimento prático dos conteúdos desenvolvidos durante todo o percurso formativo que, equivocadamente, são associados aos aprendizados teóricos. Estes devem agregar os conhecimentos apreendidos pelos(as) discentes nos vários componentes curriculares, estabelecendo regime de colaboração e responsabilidade compartilhada entre os ambientes de intervenção e a Universidade (AROEIRA, 2014).

O Curso em Conservação e Restauro tem caráter teórico, técnico, prático e científico em seu viés disciplinar. A prática processual e metodológica em atividade de Conservação-Restauração de bens culturais móveis e integrados não pode ser evitada por equívocos, posto que tais objetos são únicos e não comportam falhas que venham a comprometer sua leitura estética, técnica, histórica, artística e cultural. Assim, cada etapa do Curso incidirão em atividades práticas e busca e atuação em projetos e atividades de Pesquisa e Extensão coordenados e/ou acompanhados pelos docentes e colaboradores.

Desta forma, culminando o processo de formação acadêmico, o discente deverá compreender a prática em ambiente profissional pelos Estágios Supervisionados, totalizando 120h. No 8º período quando o aluno terá cursado a maioria dos componentes curriculares do Curso, a carga horária de atividades será diminuída para sua inserção no Estágio Supervisionado, respeitadas as normas legais vigentes.

O Estágio Supervisionado deverá abranger, pelo menos duas Subáreas distintas nos campos de conhecimento constituintes do Curso, nas cadeias de conservação-restauração de bens culturais móveis e integrados, observados um ou mais materiais. Ele poderá ocorrer:

- Na Universidade: meta de até 15 (quinze) vagas por período letivo a ser efetivada nos Laboratórios vinculados ao Curso e outros Centros com a possibilidade de implementação de atividades práticas do escopo do Curso.

No mercado: acompanhamento e avaliação de até 30 (trinta) discentes em Empresas privadas; Órgãos públicos; Organizações não Governamentais; entre outros.

Estágios científicos: tempo mínimo de até 30 (trinta) dias com vivência em laboratório de Conservação e Restauro da UFPA; museus ou instituições parceiras de acordo com Plano de Trabalho específico, aprovado no Colegiado da FACORE.

A efetiva capacitação dos alunos deve ser objeto de avaliação do docente responsável pela Coordenação de Estágio Supervisionado, o qual deve encaminhar o aluno, conhecer e avaliar as condições do local para tal fim, verificando área de atuação do contratante, e correspondência do trabalho realizado aos campos de conhecimento do Curso.

O professor responsável por esse componente curricular mapeará oportunidades e fará o acompanhamento dos alunos que optarem por cumpri-lo no período letivo em questão e prestarão comprovação ao Curso quanto ao cumprimento e a efetivação do trabalho executado.

As normas gerais para Estágios vigentes na UFPA deverão ser respeitadas nesse processo.

Serão também estimulados trabalhos em regime voluntário integrados a projetos específicos, desde que contem com a supervisão e acompanhamento de professores do Curso.

A coordenadoria de estágios do ITEC é responsável por auxiliar as(os) discentes do ITEC na procura por vagas de estágios e oportunidades de alocação em empresas e órgãos públicos. Fornece cursos e treinamentos para elaboração de currículo, como se apresentar numa entrevista de emprego e presta assessoria frente a atos regulatórios exigidos pela Central de Estágio da UFPA e contratantes, além de realizar o acompanhamento das(os) egressas(os) dos cursos do ITEC.

Compete ao(s) Coordenador(es) de Estágio no âmbito do Curso de Conservação e Restauro:

- Encaminhar o aluno, conhecer e avaliar as condições de trabalho, verificando área de atuação do contratante e correspondência do trabalho realizado aos campos de conhecimento do Curso de Conservação e Restauro;

- Mapear oportunidades e oferecer subsídios para a efetivação de convênios e outras formas de articulação institucional no âmbito da FACORE para viabilizar a oferta e oportunidade de estágios curriculares não obrigatórios e/ou supervisionados;

- Acompanhar os alunos em cumprimento do estágio no período letivo em questão;

- Prestar contas ao curso quanto ao cumprimento e efetivação da política de estágio

5.4 Atividades Complementares

Este componente curricular tem por objetivo estimular a participação em atividades e eventos que potencializem o conhecimento produzido por meio do currículo do Curso, constituindo-se na liberdade de escolhas e caminhos de aprendizagem pelo aluno, tornando o contexto de aprendizagem profissional mais dinâmico, democrático e interativo. A carga horária destinada para este propósito será de 11% da carga horária total do Curso. São consideradas Atividades Complementares válidas para a contagem de crédito para fins de integralização curricular: disciplinas optativas e participação em eventos científicos e culturais.

A carga horária das disciplinas optativas deve totalizar, no mínimo 150h (cento e cinquenta horas) correspondente a 5% da carga horária total do Curso, e podem ser cursadas neste Curso e/ou em outros da UFPA. Para cursar disciplinas ofertadas em outros Cursos, o aluno deverá preencher formulário prévio solicitando autorização para cursá-las, incluindo nome do componente, ementa, carga horária, horário de sua execução, o qual será analisado no Colegiado da FACORE que emitirá parecer sobre a pertinência da solicitação com a sua formação.

A carga horária de atividades em eventos científicos e culturais deve totalizar, no mínimo 180h (cento e oitenta horas), que corresponde a 6% da carga horária total do Curso. Essas atividades podem ser desenvolvidas em: a) grupos de estudo orientados por professor da Instituição; b) viagens de campo realizadas com professores do Curso ou viagens científicas em laboratórios, cujo Plano de Trabalho seja aprovado no Colegiado da FACORE e esteja sob a coordenação de professor do Curso ou tutor em instituição externa; c) roteiros (visitas guiadas sobre temas específicos); d) cursos de Extensão realizados na UFPA ou em outra Instituição de Ensino Superior e técnico cujo Plano de Trabalho esteja aprovado no Colegiado da FACORE; e) Relatório de Iniciação Científica; Relatório de Atividade de Extensão registrada na FACORE e aprovado pelo Colegiado; f) disciplinas de domínio conexo cursadas em outros Cursos e Faculdades que possam contribuir

com a formação interdisciplinar do aluno, na FACORE ou em outras Unidades da UFPA, Instituições de Ensino Superior locais, nacionais ou internacionais. As Atividades Complementares externas ao Curso deverão ser aprovadas previamente no seu Colegiado.

As normas e os procedimentos regulamentares específicos para a realização deste componente curricular serão definidos em Regimento próprio da FACORE.

5.5 Política de Pesquisa

O Curso de Conservação e Restauro obedece a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios promove a integração entre Pesquisa, Extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento de formação de Área. De tal modo que, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA, as atividades de Pesquisa estão relacionadas diretamente com os Programas científicos mantidos pelo Conselho Nacional de Pesquisas, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Programa de Iniciação à Pesquisa (CNPq/PROPESP/PIPES) e, ainda, com o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses.

Neste Curso a pesquisa será estimulada pela participação de docentes e discentes em Editais e Projetos que podem estar vinculados à Agências de Fomento ou internos da UFPA. O próprio funcionamento do Curso de Conservação e Restauro foi fruto de um amplo processo institucional e compromisso social, cuja concepção e implantação em uma edificação histórica localizada no Centro Histórico de Belém/PA, busca fomentar estratégias de articulação conjuntas com instituições gestoras desse patrimônio como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Secretaria de Estado de Cultura (SECULT/PA) e ligadas aos municípios na Capital, ao interior do estado do Pará e em outros Estados passíveis de serem objeto de pesquisa, em especial na região Norte.

Poderão ocorrer atividades relacionadas com temáticas desenvolvidas no LACORE, nos Laboratórios de Pesquisas parceiros ou a serem criados com a implantação do Curso, além de pesquisas correlatas na UFPA e outras instituições parceiras como museus e instituições governamentais ou não governamentais, atuantes na Conservação-Restauração de bens culturais.

5.6 Política de Extensão

A Extensão é entendida pelo curso de Conservação e Restauro na integração ensino-serviço-comunidade e integra a Matriz Curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFPA e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação de conhecimentos.

O esforço do coletivo do Curso será no desenvolvimento de projetos para conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados como objeto vinculado a superfície construída de um bem imóvel ou da natureza de interesse à preservação cultural. Também serão contabilizadas atividades cadastradas junto à Pró-Reitoria de Extensão como Cursos de Extensão, Seminários e serviços prestados às comunidades, vinculados ou não a Projetos de extensão.

A carga horária dedicada a essas atividades no Curso está englobada nos Conhecimentos Técnico-Práticos, eixo de Pesquisa e Extensão, será de **390h que correspondem** a 11% do Curso,

distribuídas ao longo do 2º aos 8º semestres. Por meio da Comissão de Extensão, serão estabelecidos critérios para a contabilidade de atividades desenvolvidas, obedecendo um percentual cursado pelo discente tanto na FACORE ou outras Unidades Acadêmicas da UFPA, Instituições de Ensino Superior e/ou de atuação reconhecida na preservação, conservação e na restauração de bens culturais como o IPHAN, Museus e afins.

Para fins de Atividades de Extensão podem ser previstos projetos que visem: a) Adoção anual de bens culturais integrados, os quais servirão de objetos de atuação e prática junto às atividades sob a coordenação de pelo menos um professor do Curso de Conservação e Restauo; b) Integração em atividades afins em parcerias com órgãos de preservação em âmbito nacional (IPHAN) e demais instituições de gestão cultural atuantes em âmbito estadual e municipal; c) Integração em atividades afins em parcerias com os diversos segmentos da sociedade civil organizada.

Em quaisquer dos casos será necessário para fins de carga horária e integralização curricular a apresentação de Projeto e Plano de Trabalho dos envolvidos, previamente submetido e aprovado, pelo Conselho da FACORE.

5.7 Política de Inclusão Social

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação (PROEG), o número de novos alunos oriundos de famílias de baixa renda e em situação de alta vulnerabilidade social é uma realidade na Instituição, no que provavelmente será também na FACORE. Tal contexto necessita de Políticas de acolhimento e auxílio para a permanência e condução até o final do percurso formativo desses alunos. Assim, a Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), órgão integrante da Reitoria e auxiliar da Administração Superior da UFPA propõe, acompanha e avalia a Política de Assistência, Integração, Inclusão, Acessibilidade e Permanência dos Discentes da UFPA.

A Resolução nº 763 de 20 de outubro de 2017, de criação da SAEST, considera que Assistência Estudantil são políticas definidas para o provimento e a manutenção dos auxílios diretos (financeiros) e indiretos (prestação de serviços) e as condições necessárias à permanência de discentes na UFPA, na garantia de direitos sociais. Atualmente, são oferecidos, por meio de Editais: auxílio permanência, auxílio moradia, auxílio emergencial, auxílio intervalar, auxílio intervalar moradia, auxílio creche, auxílio moradia indígena, quilombola e pertencentes à populações tradicionais, auxílio emergencial indígena, quilombola e pertencentes à populações tradicionais, auxílio kit Pc, auxílio kit tecnologia assistida, casas estudantis, auxílio Casa do Estudante, auxílio taxa zero (Restaurante Universitário), bolsas para cursos de língua estrangeira, auxílio PROMISAES (para estudantes estrangeiros), auxílio estudante estrangeiro, bolsa para monitoria com alunos PcDs (PROBAC), plantão psicológico por vídeo chamada, orientação pedagógica para alunos com dificuldade nos estudos, orientação pedagógica para alunos PcDs com dificuldade nos estudos, acompanhamento psicoeducacional para alunos PcDs, serviços de tradução e interpretação de Libras, adaptação de texto escrito para leitor digital de texto, solicitação de instalação de software para leitor de telas, serviço de áudio descrição, serviço transcrição em Braille. Essas Políticas de Inclusão Social mencionadas obedecem ao que estabelece o Regulamento do Ensino de Graduação no seu artigo 112: “Os Conselhos das Subunidades Acadêmicas deverão prover iniciativas que contemplem o princípio da inclusão social nas propostas curriculares de seus cursos de graduação, garantindo ações voltadas para a Educação Especial”, ou seja, a inclusão e o acesso

às pessoas com deficiência, Transtornos do Desenvolvimento Global e de Altas Habilidades/Superdotação no processo educativo por meio de: I - Recursos didático-pedagógicos (kit Pessoa com Deficiência - PcD); II - Acesso às dependências das Unidades e Subunidades Acadêmicas (rampa de acessibilidade, corrimão, elevador, banheiro adaptado); III - Pessoal docente e técnico qualificado; IV - Oferta de cursos que contribuam para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas.

O Curso de Conservação e Restauro ainda prevê a oferta da disciplina LIBRAS, em caráter optativo, em aliança às ações de potencializar a inclusão na Universidade.

O Curso funcionará no segundo pavimento do antigo Convento dos Mercedários, edificação histórica setecentista, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1941. Atualmente a edificação está parcialmente acessível, com a previsão de instalação de elevador que permite a acessibilidade de Pessoas com Deficiência ao pavimento superior, bem como rampas que vencem desníveis entre ambientes e setores tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior. As adaptações ainda necessárias ao acesso desse público serão executadas gradativamente com a restauração completa do conjunto, sendo usada inclusive nesse processo como objeto de Ensino, Pesquisa e Prática dos discentes.

Ainda, sobre a acessibilidade, o Projeto de Restauração prevê a melhoria gradativa desses meios de circulação vertical, que permitirá melhor conforto aos usuários, implantados de acordo com planejamento que prevê a restauração e reabilitação completa do conjunto, por meio de ação articulada para captação de recursos específicos para tal fim.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Em conformidade com o Regimento de Ensino da Graduação da UFPA, no qual aponta a necessidade de organização do trabalho docente e das atividades didático-pedagógicas, a FACORE adota como uma das estratégias no início de cada período letivo o Planejamento Acadêmico com a Direção da Faculdade, o Corpo Docente, a Secretaria Acadêmica e a Representação Estudantil não só para atender uma exigência legal, mas sobretudo, como importante para planejar ações de ensino voltadas à realidade dos discentes.

A FACORE pretende, ainda, criar a cultura da Formação Continuada com o objetivo de propor ações formativas aos docentes para o desenvolvimento de competências prioritárias para o bom desempenho das atividades inerentes à função e ao desenvolvimento deste PPC. Há também o incentivo à participação em cursos.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Concepção e Princípios da Avaliação

Consideramos que a avaliação deve ser um princípio constituído em todas as ações pedagógicas, envolvendo docentes, discentes e equipe técnica em estreita relação com a sociedade. Partindo desse pressuposto, a ideia é consolidar e reafirmar processos avaliativos sistemáticos e processuais, materializados, sobretudo, na prática educativa para qualificar os processos de ensino e aprendizagem, comprometidos com uma educação de qualidade que garanta ao egresso não só atuar de forma competente no mundo do trabalho, mas, acima de tudo, contribuir para uma

sociedade mais justa e humanizada.

Os princípios da avaliação objetivam uma formação geral e ética, em equilíbrio com os conhecimentos das Humanidades e das Tecnologias e com o compromisso uma graduação interdisciplinar de qualidade, pluralista, crítica e reflexiva. Assim como princípios, considera-se:

- a formação como processo integrado e integrador das pessoas e dos grupos;
- o docente como agente do processo educativo;
- a autonomia e a liberdade do discente na sua dimensão histórico-cultural;
- a construção do conhecimento e da formação de atitudes e valores envolvendo também a comunicação interpessoal;
- a interdisciplinaridade didática dos saberes e conhecimentos;
- a articulação entre teoria e prática;
- a qualidade do ensino e da produção científica.

7.2 Avaliação da Aprendizagem

Para viabilizar e qualificar a avaliação da aprendizagem, em sentido mais amplo, uma das possibilidades será a construção de instrumentos avaliativos específicos para serem aplicados aos sujeitos envolvidos. Nessa direção o NDE pode fazer proposições e o Colegiado do Curso referendar estes instrumentos. A avaliação deve atender as orientações legais e no encerramento de cada semestre, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de até 10 (dez) dias após encerramento do período letivo.

Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA: - Insuficiente/INS - (0 a 4,9); - Regular/REG - (5,0 a 6,9); - Bom/BOM - (7,0 a 8,9); - Excelente/EXC - (9,0 a 10,0). A cada etapa do processo de avaliação, o docente deve atribuir ao discente um dos conceitos descritos anteriormente, conforme desempenho de aprendizado. Aliado a esse conceito, registra-se que ainda existe o Sem Frequência (SF), indicado a estudantes que não obtiveram o mínimo de 75% de frequência e Sem Avaliação (SA) para aqueles que não realizaram o mínimo de avaliações previstas.

Em cada período letivo, será considerado aprovado, o discente que obtiver na Avaliação Geral do Conhecimento (AGC), o conceito igual ou superior a regular (REG) e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. O discente deve ser submetido a pelo menos a duas avaliações durante o semestre, sendo assegurada a realização dos exames de segunda chamada, desde que seja protocolada a entrada com requerimento junto à FACORE em até 72h (setenta e duas horas) após a primeira chamada, conforme com o disposto no Art. 14, Parágrafo Único da Resolução n.580/92 – CONSUN. O Regulamento de Ensino de Graduação garante, ainda, a Avaliação Substitutiva ao aluno com frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), porém SEM CONCEITO para aprovação nas atividades curriculares.

O professor de cada componente curricular define os instrumentos e as orientações para a aplicação dessa avaliação, que deve substituir o conceito final até 5 (cinco) dias depois da conclusão

do processo. Após a atribuição e o lançamento dos conceitos e das notas aos discentes em conformidade com os métodos de avaliação, os materiais de avaliação contendo conceito e visto dos docentes responsáveis, devem ser por estes devolvidos aos seus autores, mediante recibo na folha de frequência da avaliação. Esse ato assegura ao discente o direito de recorrer à revisão de conceito, no prazo máximo de 3 (três) dias a contar da devolutiva, devendo apresentar, quando couber o material avaliado.

A revisão de conceitos deve ser solicitada via requerimento pelo discente à Faculdade. O processo é analisado por uma Comissão formada por três docentes nomeados pelo Diretor da Faculdade, sem a participação do docente em questão. A Comissão ouvirá o docente, discente e outros que considere necessário para emissão de parecer conclusivo no prazo de até cinco dias úteis.

No caso de alunos PcD a avaliação considerará sua condição e formas de acompanhamento auxiliada quando cabível pela Coordenadoria de Acessibilidade - CoAcess/SAEST que já disponibiliza produtos educacionais, como Cartilhas e Guias, de orientações pedagógicas para professores, discentes e comunidades em geral, com o objetivo de diminuir barreiras atitudinais, didático-pedagógicas, informacionais e metodológicas com estudantes com deficiência (visual, auditivo, físico, TEA) e neuro diversos (Transtorno Específico de Aprendizagem, TOD e TDA/H) no Ensino Superior. Os produtos educacionais fazem parte do Programa de acessibilidade da CoAcess/SAEST - PROACCESS, por meio do Subprograma "Rede de Saberes" e pelo Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP da SAEST. As Cartilhas dos volumes de 1 a 4 são direcionadas às orientações aos docentes que possuem estudantes com deficiência no Ensino Superior, considerando: Deficiência Física, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual e Transtorno do Espectro do Autismo. Os Guias organizados em 3 volumes atendem orientações para trabalhar com estudantes neuro diversos no Ensino Superior considerando: Transtorno Específico da Aprendizagem, Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Transtorno Do Déficit De Atenção/Hiperatividade (TDA/H).

A FACORE busca auxiliar os alunos com dificuldades por meio do apoio aos discentes com as aulas extras de conteúdos de base como forma de sanar as dificuldades encontradas pelos discentes em algumas disciplinas, especialmente as de conteúdos que precisam de aporte da matemática e química, por exemplo, por meio de aulas complementares. Alunos do PPGPatri e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) e outros programas auxiliam em monitorias, oficinas e participam de estágio discente na FACORE, ampliando a capacidade de suporte aos discentes.

7.3 Avaliação do Ensino

Os Cursos de Graduação da UFPA deverão adotar o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino e aprendizagem de acordo com a Resolução nº 4.399 do CONSEPE. O artigo 70 do Regulamento do Ensino de Graduação determina que a avaliação das atividades didático-pedagógicas deve ocorrer ao término de cada período letivo. Assim, o Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação englobará: autoavaliação dos Cursos de Graduação, obrigatória em cada período letivo, por meio do Sistema de Avaliação On-line (SIAV) e outros procedimentos complementares e a análise dos resultados das avaliações externas, quando houver.

O Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação terá como

objetivos: identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do Projeto Pedagógico dos Cursos, em todas as suas dimensões e subsidiar decisão dos gestores que favoreçam a melhoria do Ensino de Graduação.

Neste sentido, a avaliação deverá ser desenvolvida considerando o processo como sendo sistemático, gradual, cumulativo e cooperativo, identificando se houve, a construção da aprendizagem a partir dos conteúdos socioculturais, avançando para a reorganização de novas possibilidades capazes de qualificar o processo educativo. Vale ressaltar que ao considerar a diversidade metodológica que os docentes desenvolvem em seus cotidianos educativos, podendo optar por atividades individuais e em grupo por meio de: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, apresentação de trabalho, apresentação de seminário, elaboração e/ou execução de projetos, avaliação escrita e/ou prática, produção científica, artística e cultural, ações de intervenção, além de outras possibilidades pedagógicas. A avaliação do ensino ainda tomará como referência o que pauta as práticas qualitativas, quais sejam:

- Domínio cognitivo: a capacidade do discente em relacionar o seu conhecimento com o novo conhecimento desenvolvido nas práticas de sala de aula;

- Qualidade das atividades: cumprir as tarefas propostas pelos professores com disposição, empenho e interesse;

- Disponibilidade para desenvolver atividades em equipe: apresentar-se de forma cooperativa, capaz de interagir com o outro para potencializar a construção de conhecimentos;

- Autonomia: expor no cotidiano da sala de aula a capacidade em tomar decisões e, ainda, propor alternativas visando solucionar problemas.

7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso passará por processo de avaliação a cada cinco anos. Esse procedimento se fará, considerando a coletividade dos diferentes sujeitos envolvidos – docentes, discentes, técnicos, gestores e a comunidade em geral, considerando os diversos territórios representados com vistas a qualificar cada vez mais a missão da Universidade no que se refere ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. A FACORE incorporará práticas avaliativas ao seu cotidiano que viabilizem a realização de processos mais participativos, possibilitando a qualificação destes em dimensões técnica e pedagógica.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dá-se mediante práticas institucionais, a saber: - Reunião do Núcleo Gestor do Curso para serem discutidas proposições às atividades realizadas e pautas referentes às situações demandadas pelos alunos; - Reunião de Colegiado: realizadas regularmente e conforme demanda em reuniões ordinárias e extraordinárias e consistem em espaço de deliberação coletiva sobre questões predominantemente estratégicas como práticas pedagógicas, posturas dos professores e alunos, avaliação da aprendizagem, revisão do PPC, metodologias de ensino, relacionamento professor-aluno e infraestrutura, visando o permanente aperfeiçoamento do Curso; - Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE): envolvendo o grupo de docentes eleitos, atendendo a exigência do MEC segundo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 01 de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº 4. 908 de 21 de março de 2017 que institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará. Assim, pretende-se detectar o

alcance dos objetivos estabelecidos no PPC, permitindo diagnosticar os aspectos favoráveis e desfavoráveis que resultam na consolidação dos pontos fortes e das soluções que minimizarão ou eliminarão os pontos frágeis em curto, médio e longo prazos.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Docentes

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Ana Áurea Barreto Maia	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Ana Léa Nassar Matos	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Carlos Emmerson Ferreira da Costa	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Carolina Maria Mártires Venturini Passos	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Diogo Menezes Costa	Doutor	Arqueologia	Dedicação Exclusiva
Elna Maria Andersen Trindade	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Flávia Olegário Palácios	Doutor	Conservação e Restauro	Dedicação Exclusiva
Gisa Helena Melo Bassalo	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Idanise Sant'Ana Azevedo Hamoy	Doutor	Artes e Conservação e Restauro	Dedicação Exclusiva
Isis de Melo Molinari Antunes	Doutor	Artes	Dedicação Exclusiva
Luiza Helena Meller da Silva	Doutor	Ciências de Alimentos	Dedicação Exclusiva
Marcelo de Souza Picanço	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	Dedicação Exclusiva
Paulo Márcio da Silva Aranha	Doutor	Ciências Exatas e da Terra	40 horas
Ricardo Harada Ono	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva
Raimundo Nonato do Espírito Santo dos Santos	Doutor	Geociências	Dedicação Exclusiva
Roseane da Conceição Costa Norat	Doutor	Conservação e Restauro	Dedicação Exclusiva
Rosemary da Silva Nascimento	Doutor	Geociências	Dedicação Exclusiva
Rosildo Santos Paiva	Doutor	Biologia	Dedicação Exclusiva
Solange do Perpetuo Socorro Evangelista Costa	Doutor	Ciências Biológicas	Dedicação Exclusiva
Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad	Doutor	Conservação e Restauro	Dedicação Exclusiva
Wanessa Pires Lott	Doutor	Ciências Sociais Aplicadas	Dedicação Exclusiva

8.2 Técnicos

O Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro contará com técnicos da carreira de

Técnico-Administrativos em Educação (TAE) para atuarem na secretaria do curso, auxiliando a Coordenação, os docentes e os discentes no que se refere às atividades administrativas. E com um técnico-administrativo em educação da área de Tecnologia da Informação (TI) para dar suporte às atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Aplicada (LIA). Também é prevista a possibilidade de o curso vir a contar com técnicos da área específica de Conservação-Restauração e correlatas dada a natureza multidisciplinar do curso para atuação nos laboratórios de ensino em apoio aos docentes e aos discentes.

8.3 Instalações

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade	Utilização	Quantidade
Gabinete de Trabalho individual para a Direção e a Vice Direção	Imóvel	2 alunos 1 Diretor/Coordenador/ Vice-Diretor em horários ajustados	Administrativa	1
Secretaria Integrada	Imóvel	4 alunos	Administrativa	1
Sala de Professores	Imóvel	4 alunos – 22 professores	Administrativa	1
Sala de materiais	Imóvel	Almoxarifado	Administrativa	1
Sala de TI	Imóvel	2 Tis – 4 alunos	Administrativa	1
Laboratório de Informática Aplicada (LIA)	Imóvel	36 alunos + PcD 1 professor/monitor	Ensino	1
Laboratório de Conservação e Restauro de Madeira e Rochas (LABMAR) – Ateliê 1	Imóvel	36 alunos + PcD 3 professores/monitor	Ensino	1
Laboratório de Conservação e Restauro de Materiais Cimentícios (LABCIM) - Ateliê 2	Imóvel	36 alunos + PcD 3 professores/monitor	Ensino	1
Laboratório de Conservação e Restauro de Metais e Tintas – (LABMET) Ateliê 3	Imóvel	36 alunos + PcD 3 professores/monitor	Ensino	1
Laboratório de Conservação e Restauro de Materiais Cerâmicos e Vidros (LABCEV) - Ateliê 4	Imóvel	36 alunos + PcD 3 professores/monitor	Ensino	1
Sala Teórica	Imóvel	36 alunos + PcD 1 professor	Ensino	1
Míniaudatório	Imóvel	64 alunos + PcD 4 professores	Ensino Eventos	1
Ambiente de convivência	Imóvel	30 a 50 alunos	Estar	1
Biblioteca de apoio	Imóvel	21 alunos + 2 PcD	Acadêmico	1
Sala do Centro Acadêmico	Imóvel	6 alunos	Apoio acadêmico	1
Copa dos alunos	Imóvel	6 a 8 alunos	Apoio acadêmico	1
Copa docentes e servidores	Imóvel	6 docentes/técnicos	Apoio	1
Outros laboratórios e espaços no Campus Guamá conforme demanda aula	Imóvel	Salas e laboratórios para 30/35 alunos	Ensino	Várias

8.4 Recursos Materiais

SALA DE AULA TEÓRICA	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM

36	POLTRONAS EXECUTIVA FIXA BASE TRAPEZOIDAL, METAL PRETO COM PRANCHETA PARA O LADO DIREITO
05	CADEIRA FIXA TIPO INTERLOCUTOR COM PÉS NA FORMA DE "S", COM APOIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE.
01	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
01	MESAS PcD
01	NOTEBOOK PROBOOK 440 G5M, HD 500 GB, MEMÓRIA 4 GB, PROCESSADOR I5 8250U, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA FONTE DE ALIMENTAÇÃO. MOUSE SEM FIO
01	CAIXA DE SOM PARA COMPUTADOR (PAR) 50/60 HZ
01	PROJETOR DE MULTIMÍDIA – DATA SHOW MARCA ACER COM CABO VGA, DE ALIMENTAÇÃO E HDMI
01	EXTENSÃO ELÉTRICA
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	CESTO DE LIXO
	CENTRO ACADÊMICO (CACORE)
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
02	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM
06	POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
01	MESA RETA 1200X600X740MM
01	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA, TECLADO E MOUSE
01	ESTABILIZADOR DE TENSÃO
01	CENTRAL DE AR-CONDICIONADO
01	CESTO DE LIXO
	COPA DOS ALUNOS
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ARMÁRIO BAIXO FECHADO COR BEGE
01	CONJUNTO DE MESA COM 06 CADEIRAS
01	MESA PEQUENA CINZA 80X60X72
01	GELADEIRA ELECTROLUX DC49A
01	FORNO MICROONDAS, LG MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL, CAPACIDADE 30 L, POTÊNCIA 1000 W, VOLTAGEM 110V.
01	BANCADA DE PIA COM 01 TORNEIRA
01	CAFETEIRA PEQUENA DA MONDIAL
01	LIXEIRA GRANDE
	BANHEIROS
	BANHEIRO FEMININO
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
04	CESTOS PEQUENOS DE LIXO
01	LIXEIRA GRANDE
02	DISPENSER DE SABÃO LÍQUIDO
04	PAPELEIRAS PARA PAPEL HIGIÊNICO
01	PAPELEIRA PARA PAPEL TOALHA
03	ESPELHOS REDONDOS
04	GANCHOS SUPORTE DE BOLSA
02	CORRENTES DE JANELAS
	BANHEIRO MASCULINO
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
03	CESTOS PEQUENOS DE LIXO
01	LIXEIRA GRANDE
02	DISPENSER DE SABÃO LÍQUIDO
03	PAPELEIRAS PARA PAPEL HIGIÊNICO
01	PAPELEIRA PARA PAPEL TOALHA
03	ESPELHOS REDONDOS
03	CHUVEIRINHOS

03	MICTÓRIOS
03	VASOS SANITÁRIOS
02	CORRENTES DE JANELAS
	BANHEIRO PcD MASCULINO
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ESPELHO RETANGULAR
01	PIA COM TORNEIRA
06	BARRAS DE APOIO
01	CESTO DE LIXO
	BANHEIRO PcD FEMININO
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ESPELHO RETANGULAR
01	PIA COM TORNEIRA
06	BARRAS DE APOIO
01	CESTO DE LIXO
	CORREDOR DA GASPAR VIANA ACESSO ÀS SALAS DE AULA
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
03	LUMINÁRIAS DE EMERGÊNCIA
04	EXTINTORES
	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MADEIRAS E ROCHAS LABMAR (ATELIÊ 1)
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
12	CONJUNTO DE PLATAFORMA DUPLA, PARA 02 USUÁRIOS ESTRUTURA EM AÇO DIMENSÕES 1400 X 1400 X 740 MM
04	MESA RETA 1400X600X740MM
01	MESA RETA 1200X600X740MM
04	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X600X1600MM
03	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM
31	POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
17	CADEIRAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
01	PROJETOR DATASHOW MARCA BENQ COM CONTROLE REMOTO, CABO DE FORÇA E CABO VGA E HDMI
01	KIT DE PRIMEIROS SOCORROS
01	MICROFONE PROFISSIONAL SEM FIO DUPLO DE MÃO
01	EXTENSÃO ELÉTRICA DE 03 TOMADAS 5M
01	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA MULTIUSO
01	CADEIRA FIXA COM PÉS NA FORMA DE S COM APÓIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO, ASSENTO VERDE
06	JOGOS DE FORMÃO COM 06 PEÇAS
01	MICRO RETÍFICA DREMEL 4000 COM 36 ACESSÓRIOS + 3 ACOPLAMENTO + MALETA + 1 SUPORTE VERTICAL 220 DREMEL
01	SCANNER DE PAREDE BOSCH D-TECT 150
04	MEDIDOR DE UMIDADE
01	TRENA A LASER BOSCH
01	MARTELO PARA TESTES DE RESISTÊNCIA DE CONCRETO
02	REFLETOR LED LUZ NEGRA
01	SERRA MÁRMORE
01	POLITRIZ UNIVERSAL
01	MICRO RETÍFICA
01	ÓCULOS LUPA BINOCULAR
02	JOGOS DE FORMÃO DE 06 PEÇAS
01	TORNO DE BANCADA SOMAR 8"
01	TORNO DE BANCADA SOMAR 5"
01	SUPORTE VERTICAL PARA MICRO RETÍFICA
01	SOPRADOR TÉRMICO PISTOLA DE CALOR, CONTEM MALA COM BOCAL PEQUENO, GRANDE, PROTETOR PARA VIDROS ESPÁTULA, REMOVEDOR DE PINTURA

01	MULTÍMETRO DIGITAL
01	CHUVEIRO LAVA OLHOS
01	BANCADA COM TRÊS TORNEIRAS
01	CAPELA
01	DESTILADOR DE ÁGUA
01	DEIONIZADOR
03	CENTRAIS DE AR
01	LIXEIRA GRANDE
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MATERIAIS CIMENTÍCIOS (LABCIM) (ATELIÊ 2)	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
12	CONJUNTO DE PLATAFORMA DUPLA, PARA 02 USUÁRIOS ESTRUTURA EM AÇO DIMENSÕES 1400 X 1400 X 740 MM
01	CADEIRAS FIXA ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
47	POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
01	CADEIRA FIXA COM PÉS NA FORMA DE S COM APOIAR BRAÇO, ENCOSTO PRETO, ASSENTO VERDE
03	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X600X1600MM
03	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM
01	PROJETOR DATASHOW MARCA ACER, COM CONTROLE REMOTO, CABO DE ALIMENTAÇÃO E CABO VGA
01	CABO HDMI
01	KIT DE PRIMEIROS SOCORROS
01	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA
01	MICRO RETIFICA DREMEL 17MICRO RETIFICA DREMEL 175W 4000 – 110 V, 36 ACESSÓRIOS5W 4000 – 110 V, 36 ACESSÓRIOS
04	MESA RETA 1400X600X740MM
01	MESA RETA 1200X600X740MM
01	MESAS PcD
01	BANCADA COM 03 TORNEIRAS
01	MESA PEQUENA DO MOBILIÁRIO
01	CAPELA
01	CHUVEIRO LAVA OLHOS
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	DESTILADOR DE ÁGUA
01	SUPORTE VERTICAL PARA MICRO RETÍFICA
03	CENTRAIS DE AR
01	LIXEIRA GRANDE
01	CESTO DE LIXO
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE METAIS E TINTAS (LABMET) (ATELIÊ 3)	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
12	CONJUNTO DE PLATAFORMA DUPLA, PARA 02 USUÁRIOS ESTRUTURA EM AÇO DIMENSÕES 1400 X 1400 X 740 MM
01	CADEIRAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
01	CADEIRAS FIXAS TIPO INTERLOCUTOR COM PÉS NA FORMA DE “S”, COM APOIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE.
43	POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
04	PROJETOR DATASHOW MARCA ACER, COM CONTROLE REMOTO, CABO DE ALIMENTAÇÃO E CABO VGA, CABO HDMI
01	KIT DE PRIMEIROS SOCORROS
01	MICROFONE PROFISSIONAL SEM FIO DUPLO DE MÃO
03	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X600X1600MM
03	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM

04	MESA RETA 1400X600X740MM
01	MESA RETA 1200X600X740MM
01	MESAS PcD
01	QUADRO MAGNÉTICO
01	EXTENSÃO ELÉTRICA
03	VETILADOR DE MESA MONDIAL
01	BANCADA COM 03 TORNEIRAS
01	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA MULTIUSO
01	CHUVEIRO LAVA OLHOS
04	CENTRAIS DE AR
01	ROTEADOR WI FI
01	LIXEIRA GRANDE
01	CESTO DE LIXO
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE CERÂMICA E VIDRO (LABCEV) (ATELIÊ 4)	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
12	CONJUNTO DE PLATAFORMA DUPLA, PARA 02 USUÁRIOS ESTRUTURA EM AÇO DIMENSÕES 1400 X 1400 X 740 MM
05	CADEIRAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO, ASSENTO VERDE ENCOSTO PRETO
02	CADEIRA FIXA TIPO INTERLOCUTOR COM PÉS NA FORMA DE “S”, COM APOIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE.
29	POLTRONAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.
01	CAIXA DE SOM AMPLIFICADO MULTIUSO
03	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X600X1600MM
03	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM
02	MESAS PcD
01	CHUVEIRO LAVA OLHOS
01	PROJETOR DATA SHOW ACER, COM CONTROLE REMOTO, CABOS DE FORÇA, VGA E HDMI,
01	NOTEBOOK PROBOOK 440 G5M, HD 500 GB, MEMÓRIA 4 GB, PROCESSADOR I5 8250U, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA FONTE DE ALIMENTAÇÃO. MOUSESEM FIO
01	01 KIT DE PRIMEIROS SOCORROS
01	MICROFONE PROFISSIONAL SEM FIO DUPLO DE MÃO
01	EXTENSÃO ELÉTRICA 03 ENTRADAS CABO DE 5M
03	CENTRAIS DE AR
01	BANCADA COM 03 TORNEIRAS
01	LIXEIRA
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
04	ARMÁRIO EM AÇO 02 PORTAS 04 PRATELEIRAS
12	CADEIRA EMPILHÁVEL PÉS DE METAL PRETO
03	MESA REDONDA 1200X740 MM
04	SOFANETE 02 LUGARES
01	BEBEDOURO DE GARRAFÃO
02	EXTINTORES DE INCÊNDIO
MINIAUDITÓRIO	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
03	MESAS PARA PLENÁRIO DE AUDITÓRIO EM CARVALHO AVELÃ
04	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
62	POLTRONA AUDITÓRIO, COM PRANCHETA
01	POLTRONA AUDITÓRIO PARA OBESO EM AÇO COM MDF PRETO, COM PRANCHETA

01	POLTRONA AUDITÓRIO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA EM AÇO COM MDF PRETO, COM PRANCHETA.
01	CAIXA DE SOM
01	NOTEBOOK HP COM CARREGADOR E MOUSE SEM FIO
01	UM PAR DE MICROFONE PROFISSIONAL SEM FIO
01	CABO HDMI
01	PROJETOR DATASHOW ACER COM CONTROLE REMOTO CABO DE ALIMENTAÇÃO E CABO VGA
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	MESA QUADRADA PEQUENA 50X50CM DA CODEBAR
02	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA
04	CENTRAIS DE AR-CONDICIONADO
02	CESTOS DE LIXO
SECRETARIAS INTEGRADAS DOS CURSOS	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
02	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL
06	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
02	BALCÃO RETO 1400X800X1100 MM
01	BEBEDOURO ELÉTRICO ÁGUA GARRAFÃO MATERIAL AÇO TIPO ELÉTRICO DE COLUNA Q
01	TELEFONE VOIP
03	CESTO EM ALUMÍNIO COM CAPINHA PVC
01	IMPRESSORA HP M15W
01	IMPRESSORA HP M102W
02	GAVETEIRO VOLANTE 03 GAVETAS 402 X 500 X 600 MM CORES: CRISTAL E CARVALHO AVELÃ, PUXADOR DE ALUMÍNIO ESCOVADO
02	MESAS DE TRABALHO EM "L" "COR PLATINA
01	MESAS DE TRABALHO EM "L" "COR PLATINA
04	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA, TECLADO E MOUSE
04	MONITOR HP ELITE DISPLAY E233 DE 23 POLEGADAS, ACOMPANHA CABOS: DE FORÇA, VGA, HDMI E USB
01	NO BREAK 1.4 KVA/840 W
04	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
04	POLTRONAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.
SALA COORDENAÇÃO LIA -(SL DO TI)	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
06	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
01	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL
01	SOFANETE DE 02 LUGARES
02	GAVETEIRO VOLANTE 03 GAVETAS 402 X 500 X 600 MM CORES: CRISTAL E CARVALHO AVELÃ, PUXADOR DE ALUMÍNIO ESCOVADO
01	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
01	MESA RETA 1400 X 600 X 740 MM
01	MESA EM L 1400X600X600X740 MM
01	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA, TECLADO E MOUSE
01	TELEFONE VOIP
02	MONITOR HP ELITE DISPLAY E233 DE 23 POLEGADAS, ACOMPANHA CABOS: DE FORÇA, VGA, HDMI E USB
01	NO BREAK 1.4 KVA/840 W
01	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
02	POLTRONAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.

01	RACK DE INTERNET C/ 01 SWITH DE 40 PORTAS, 03 SWITH DE 24 PORTAS, 01 CONVERSOR E UM ROTEADOR
01	ESTABILIZADOR SMS
06	NOTEBOOK PROBOOK 440 G5M, HD 500 GB, MEMÓRIA 4 GB, PROCESSADOR I5 8250U, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA FONTE DE ALIMENTAÇÃO. MOUSE SEM FIO
160	CABO PETCH CORD
20	TAMPAS DE PONTOS LÓGICOS
02	TELAS DE PROJEÇÃO
13	TONERS DE TINTA PARA A IMPRESSORA EPSON ECOTANK
03	MONITOR HP ELITE DISPLAY E233 DE 23 POLEGADAS, ACOMPANHA CABOS: DE FORÇA, VGA, HDMI E USB
01	PROJETOR DATA SHOW MARCA BENQ, COM CABO DE ALIMENTAÇÃO, VGA E CONTROLE REMOTO
10	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA TECLADO E MOUSE
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA-LIA	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
03	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL COM DUAS CHAVES CADA
14	CADEIRA SECRETÁRIA DO TIPO EXECUTIVA COM SISTEMA REGULADOR DO ENCOSTO
36	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
25	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
01	MESA PcD
06	MESA RETA 1400 X 600 X 740 MM
36	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA TECLADO E MOUSE
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	POLTRONA GIRATÓRIA ALTA COM BRAÇOS ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO
01	PROJETOR DE MULTIMÍDIA – DATA SHOW MARCA ACER, COM CONTROLE REMOTO, CABO DE FORÇA E CABO VGA
04	CENTRAIS DE AR
01	CABO HDMI
01	EXTENSÃO ELÉTRICA
02	CESTOS DE LIXO
DIRETORIA DA FACORE	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	MICROCOMPUTADOR HP ELITE DESK 800 G3 SFF HD 500 GB, MEMÓRIA 8 GB, PROCESSADOR I7 7700, WINDOWS 10 PRO, ACOMPANHA CABO DE FORÇA TECLADO E MOUSE
02	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
01	GAVETEIRO VOLANTE 03 GAVETAS 402 X 500 X 600 MM CORES: CRISTAL E CARVALHO AVELÃ, PUXADOR DE ALUMÍNIO ESCOVADO
01	MESA EM L 1400X600X600X740 MM
01	POLTRONAS GIRATÓRIAS ALTAS COM BRAÇOS ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.
02	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
SALA DA DIRETORIA DO MERCEDÁRIOS UFPA	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
03	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL
01	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
02	GAVETEIRO VOLANTE 03 GAVETAS
01	MESAS DE TRABALHO EM “L “COR PLATINA

07	CADEIRAS FIXAS TIPO INTERLOCUTOR COM PÉS NA FORMA DE “S”, COM APOIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE.
01	POLTRONAS FIXAS ESPALDAR BAIXO SEM BRAÇO ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.
03	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
02	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
01	MESA REDONDA 1200X740 MM
SALA DOS PROFESSORES DA FACORE	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
03	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL
01	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
03	MESA EM L 1400X600X600X740 MM
07	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
04	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE
01	SOFANETE DE 02 LUGARES
12	CADEIRAS FIXAS TIPO INTERLOCUTOR COM PÉS NA FORMA DE “S”, COM APOIA BRAÇO, ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE.
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA DML	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	ARMÁRIO EM AÇO 02 PORTAS 04 PRATELEIRAS
COPA DOS PROFESSORES	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	CONJUNTO DE MESA COM 06 CADEIRAS
01	GELADEIRA ELECTROLUX DC49A
02	CAFETEIRA
01	ARMÁRIO BAIXO
01	FORNO MICROONDAS, LG MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL, CAPACIDADE 30 L, POTÊNCIA 1000 W, VOLTAGEM 110V
01	VENTILADOR DE PÉ
01	BEBEDOURO DE GARRAFÃO
01	SOFANETE DE 02 LUGARES
BIBLIOTECA DE APOIO	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
07	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL
07	ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800 X 600 X 740 MM COR CRISTAL
01	GAVETEIRO VOLANTE 03 GAVETAS 402 X 500 X 600 MM CORES: CRISTAL E CARVALHO AVELÃ, PUXADOR DE ALUMÍNIO ESCOVADO
01	GAVETEIRO FIXO 02 GAVETAS 312 X 440 X 290 MM CORES: CRISTAL E CARVALHO AVELÃ, PUXADOR DE ALUMÍNIO ESCOVADO
01	MESA RETA 1200 X 600 X 740 MM
04	MESA REDONDA 1200X740 MM
02	MESA PcD
21	POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR BAIXO COM BRAÇOS ENCOSTO PRETO ASSENTO VERDE-
01	BALCÃO RETO 1400X800X1100 MM
01	BALCÃO CURVO 2200X800X1100MM
13	ESTANTES PARA BIBLIOTECA FACE DUPLA 06 PRATELEIRAS EM CADA LADO
01	POLTRONAS GIRATÓRIAS ALTAS COM BRAÇOS ASSENTO VERDE, ENCOSTO PRETO.
04	CABINES DE ESTUDO COR PLANTINA DIMENSÕES 800 X 600/800 X 1200 MM
03	ARMÁRIO EM AÇO 02 PORTAS 04 PRATELEIRAS
ALMOXARIFADO	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
09	ARMÁRIO ALTO FECHADO 800 X 500 X 1600 MM COR CRISTAL

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECLARAÇÃO DE CURITIBA. Conselho Internacional de Sítios e Monumentos Históricos. ICOMOS Brasil, 2009, p. 1-8.

FERRAZ, Eugênio. Convento dos Mercedários de Belém do Pará. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 2000.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro. Cotia: Atelier Editorial, 2008.

LACORE (UFPA). Projeto de Restauração do Conjunto Mercedários de Belém/PA. Edital Resgatando a História. Belém (PA): LACORE/UFPA, 2021.

LACORE (UFPA). Projeto Executivo de Restauração e Reabilitação da Igreja e Convento de Nossa Senhora das Mercês. Etapa 2, Diagnóstico, Análise do estado de conservação, Belém (PA): LACORE/UFPA, 2020.

LACORE (UFPA). Relatório Final do Seminário Belém Paisagem Cultural: Estratégias para uma cidade verde, inclusiva e sustentável. Belém (PA): LACORE/UFPA, 2023.

LYRA, Cyro Corrêa. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016.

MEIRA FILHO, Augusto. Evolução histórica de Belém do Grão-Pará: fundação e história, 1616-1823. Belém: Organização Márcio Meira: M2P Arquitetura e Engenharia, 2015.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A Responsabilidade do Cientista na Preservação da Memória. In: Cadernos do IUFBA, Salvador, IUFBA, v. 8, n. 1, 2, julho de 1996.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de; SANTIAGO, Cybelle Celestino. Reflexões sobre a formação de conservadores/restauradores. In: Anais do II ENCONRE. Lisboa.

____. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas. 4 ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Tradução Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia: UCG, 2006.

SANJAD, Thais A. B. C. A Formação do Arquiteto Restaurador no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
CONSERVAÇÃO E RESTAURO

ANEXO I
DESENHO CURRICULAR

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
CONHECIMENTOS HUMANÍSTICOS	TEORIA APLICADA	INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS	60
		LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL	60
		LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	45
		NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA	60
		SÍTIOS HISTÓRICOS	30
		TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I	60
		TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II	60
	TEORIA E HISTÓRIA	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV	60
		HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V	60
		HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	45
TOTAL DO NÚCLEO			825
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS	CIÊNCIAS APLICADAS	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	45
		BIOLOGIA APLICADA	45
		DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I	45
		DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II	45
		GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA	45
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	45
		PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS	45

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
		QUÍMICA APLICADA I	45
		QUÍMICA APLICADA II	45
		TÉCNICAS ANALÍTICAS	60
TOTAL DO NÚCLEO			465
CONHECIMENTOS TÉCNICOS-PRÁTICO S	TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO	CONSERVAÇÃO E RESTAURO I	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO II	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO III	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO V	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI	90
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII	90
		CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	60
		INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO	60
	REPRESENTAÇÃO E PRÁTICA	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I	60
		REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II	60
		REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III	60
	PROFISSIONALIZAN TE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	120
		METODOLOGIA APLICADA	30
		METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CAITEIROS	45
		PRODUÇÃO DE RÉPLICAS	60
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
	EXTENSÃO	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	45
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	45
		MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I	45
		MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II	90
PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO		45	
TOTAL DO NÚCLEO			1575

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

TURNO:MATUTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	ITEC	QUÍMICA APLICADA I	30	15	0	0	45
	ITEC	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45	0	0	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DOS MATERIAIS	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I	15	45	0	0	60
	ITEC	BIOLOGIA APLICADA	30	15	0	0	45
	ITEC	INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO	30	30	0	0	60
	ITEC	INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS	60	0	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			270	105			375
2 Período	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	0	0	45	0	45
	ITEC	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I	60	0	0	0	60
	ITEC	GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO I	30	60	0	0	90
	ITEC	QUÍMICA APLICADA II	30	15	0	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II	15	45	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			225	135	45		405
	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	0	0	45	0	45

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
3 Período	ITEC	TÉCNICAS ANALÍTICAS	30	30	0	0	60
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II	60	0	0	0	60
	ITEC	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II	60	0	0	0	60
	ITEC	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III	15	45	0	0	60
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO II	30	60	0	0	90
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			195	135	45		375
4 Período	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	0	0	45	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III	60	0	0	0	60
	ITEC	LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL	60	0	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS	30	15	0	0	45
	ITEC	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO III	30	60	0	0	90
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			210	90	45		345
5 Período	ITEC	PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS	30	15	0	0	45
	ITEC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	0	0	45	0	45
	ITEC	PRODUÇÃO DE RÉPLICAS	15	45	0	0	60
	ITEC	SÍTIOS HISTÓRICOS	20	10	0	0	30
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV	60	0	0	0	60
	ITEC	CONSERVAÇÃO E	30	60	0	0	90

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		RESTAURO IV					
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		155	130	45		330
6 Período	ITEC	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I	30	15	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO V	30	60	0	0	90
	ITEC	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA	45	15	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	0	0	0	45
	ITEC	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I	0	0	45	0	45
	ITEC	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V	60	0	0	0	60
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		210	90	45		345
7 Período	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI	30	60	0	0	90
	ITEC	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	45	0	0	0	45
	ITEC	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	45	15	0	0	60
	ITEC	METODOLOGIA APLICADA	0	0	30	0	30
	ITEC	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II	30	15	0	0	45
	ITEC	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II	0	0	90	0	90
	ITEC	LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	45	0	0	0	45
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		195	90	120		405
8 Período	ITEC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	30	0	0	30
	ITEC	PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO	0	0	45	0	45
	ITEC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20	100	0	0	120
	ITEC	CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII	30	60	0	0	90
	CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO		50	190	45		285
	CH TOTAL		1510	965	390		2865
	CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO						330

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
CH TOTAL DO CURSO							3195

**ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Atividades Curriculares	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Distância	CH Total
FOTOGRAFIA	10	20	0	0	30
GERENCIAMENTO DE RISCO	10	20	0	0	30
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	30	0	0	0	30
TECNOLOGIAS DIGITAIS	10	20	0	0	30

**ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA**

Não Existem Atividades Equivalentes cadastradas

ANEXO V EMENTARIO

Atividade: AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Amostragem de materiais de bens culturais para análises. A análise quantitativa, necessidade e importância. Limites éticos. Autorizações legais. Escalas de mensuração e representação de dados. Medidas de tendência central e dispersão. Coeficientes de correlação. Correlação multivariável. Amostragem: conceito e tipos principais. Exemplos de aplicação de técnicas quantitativas. Análise e interpretação dos resultados com base em fundamentos teóricos, conceituais e práticos. Comparação e interpretação de resultados de técnicas diversas.				
Bibliografia Básica:				
CRESPO, A.A. Estatística. 6.ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 1989.				
DIFEL, 1981. LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. São Paulo, Harper & Row, 1987.				
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.				
Bibliografia Complementar:				
GERARDI, L.H. de O. & SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia. São Paulo.				
MANNHEIMER, Walter A. Microscopia dos Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2002.				
MIGLIOLI, J. Técnicas quantitativas de planejamento. Petrópolis, Vozes, 1976.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
TOLEDO, G.L. & OVALLE, I.I. Estatística básica. 2.ed. São Paulo, Ed. Atals, 1988.				

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Participação em atividades de extensão e estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.				
Bibliografia Básica:				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995				
CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
Bibliografia Complementar:				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO I**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

Bibliografia Básica:**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Bibliografia Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO II**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Participação em atividades de extensão, com estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

Bibliografia Básica:**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Bibliografia Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAINE, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

Atividade:ATIVIDADES DE EXTENSÃO III**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Estímulo à vivência e flexibilização curricular por meio de atividades em eventos científicos e culturais.

Bibliografia Básica:**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL (IPHAN). A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, RJ, 1995

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Bibliografia Complementar:

-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

MCILWAINE, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

Atividade: BIOLOGIA APLICADA

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Agentes biológicos de degradação de bens culturais. Bioreceptividade potencial. Biofilmes microbianos. Biodeterioração por ação mecânica de penetração. Corrosão ácida. Biomineralização. Botânica aplicada. Tratamentos de desinfestação curativo e preventivo. Conhecimento da técnica para isolamento e identificação dos principais microorganismos envolvidos na deterioração de bens culturais.

Bibliografia Básica:

ALEXOPOULOS, C. J. MIMS, C. W. & BLACKWELL, M. Introductory Mycology 4th. Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 1996, 868p

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Biology in the conservation of works of art. Roma: ICCROM, 1991

CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Plant Biology for Cultural Heritage: Biodeterioration and Conservation. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2009.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 198 p.

MARGULIS, L. & SCHWANTS, K. V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed. 2001.

MONTEIRO, S.; KAZ, L. Amazônia fauna e flora. Rio de Janeiro: Livroarte, 1993-1994. 316 p. VALGAÑÓN, V. Biología aplicada a la conservación y restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2008. 254p.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Roca, 2005.

Bibliografia Complementar:

CIFERRI, O., TIANO, P., MASTROMEI, G. Of microbes and art: The Role of Microbial Communities in the Degradation and Protection of Cultural Heritage. New York: Springer US, 2000.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 7: Controle de pragas. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ? UFMG, 2008.

GEMTCHÚJNICOV, I. D. de. Manual de taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976. 368 p.

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

REVIERS, B. de. Biologia e Filogenia das Algas. Ed. Artmed. Porto Alegre ? RS. 280 p. 2006.

Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO I

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Botânica e anatomia da madeira. A química da madeira. Classificação comercial. Degradação da madeira. Tratamentos, preservantes e secagem. Usos da madeira. Acabamentos. Pintura e douramento sobre madeira. Materiais arqueológicos em madeira: resgate, estado de conservação. Objetos de madeira molhados ou encharcados; peças grandes isoladas; peças grandes em conjunto (estruturadas); objetos ou peças delicadas; objetos em madeira seca. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, imunização, reintegração, recomposição pictórica, douramento, acondicionamento, armazenamento.

Bibliografia Básica:

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. (Cadernos Técnicos 6). Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 246 p. : il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

PASCUAL, E. O restauro de madeira: a técnica e a arte do restauro de madeira explicadas com rigor e clareza. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1999.

Bibliografia Complementar:

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

LOURENÇO, Bettina Collaro G. de. Douramento. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 73-86. 152 p.: il.

RAZEIRA, Philipe Siddharta; MÜHLBAUER. Conservação e restauração da madeira na arquitetura brasileira. In: Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 9-50. 152 p.: il.

RONDON, Ana. Conservação e Restauração da Pintura sobre a Madeira. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 51-72. 152 p.: il.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

Atividade:CONSERVAÇÃO E RESTAURO II				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				
Rocha e pedra. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Acabamentos: pintura e douramento sobre pedra. Deterioração: identificação e mapeamento. Materiais arqueológicos líticos: resgate, limpeza, remoção de depósitos, sedimentos e sais solúveis, acondicionamento e armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.				
Bibliografia Básica:				
AIRES-BARROS, Luís. As Rochas dos Monumentos Portugueses - Tipologias e Patologias. Lisboa: IPPAR, 2001. 2v. 535 p.: il.				
ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de cantarias: manual. Brasília: IPHAN, 2005. 88 p. il.				
OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.				
BRANCO, P.M. 1982. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre. Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 264p.				
COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.				
COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.				
ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda.,162p.				
LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.				
RODRIGUES, J. D; COSTA, D. (Ed). Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.				
LAZZARINI, Lorenzo; TABASSO, Mariza Laurenzi. Il restauro della pietra. Pádua: CEDAM, 1986. 320p.: il.				
GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.				

Atividade:CONSERVAÇÃO E RESTAURO III				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				
Argamassas tradicionais e materiais com solo. Materiais arqueológicos. Materiais cimentícios e concreto. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: alvenarias, elementos arquitetônicos, revestimentos, esculturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, reconstituição, próteses, proteção.				
Bibliografia Básica:				

KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e Intervenção em Argamassas e Revestimentos à Base de Cal. Brasília, DF: IPHAN. Programa Monumenta, 2008.
 SANTIAGO, Cybèle C. Argamassas tradicionais de cal. Salvador. EDUFBA, 2007.
 OLIVEIRA, Mário M. Tecnologia da Conservação e da Restauração: materiais e estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, Wallace. Restauração de Elementos em Estuque. In Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Organização Márcia Braga. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003. p. 87-116. 152 p.: il.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

VEIGA, Mário do Rosário et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. p. 126.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

BAUER, E. Revestimentos de argamassas: características e peculiaridades. Brasília, ABCP ? Associação Brasileira de Cimento Portland, 2006.

Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO IV

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Metais. Aspectos gerais: identificação e classificação. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Utilização: edifícios, ornamentos, estruturas. Deterioração: identificação e mapeamento. Metais na arqueologia: Cobre e ligas de cobre, chumbo, ferro, moedas, ouro e suas ligas, peltre (liga de chumbo com estanho), prata. Resgate, estado de conservação, limpeza, objetos úmidos, objetos secos, emendas, acondicionamento, armazenamento. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

Bibliografia Básica:

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção ? Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007

KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo ? Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

Bibliografia Complementar:

COLPAERT, Hubertus. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. São Paulo: Blucher, 2008.

FIGUEIREDO, João Cura D?Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

FURTADO, Paulo. Pinturas anticorrosivas dos metais. Rio de Janeiro. LTC, 2010.

GENTIL, Vicente. Corrosão. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO V

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Pintura mural. Técnicas de pintura mural: pintura a seco e a fresco. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Prospecção. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração.

Bibliografia Básica:

CRUZ, António João. Os pigmentos naturais utilizados em pintura, in Alexandra Soveral Dias, António Estevão Candeias (org.), Pigmentos e corantes naturais. Entre as artes e ciências, Évora, Universidade de Évora, 2007, pg. 5-23.

FAZENDA, Jorge M. R. Tintas e Vernizes: Ciência e Tecnologia. São Paulo: ABRAFATI, 1993.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA, 2006.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, João Cura D?Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

RESCALA, João José. Restauração de obras de arte: pintura, imaginária, obra de talha. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984.

RODRIGUES, M. P. M. C.; EUSÉBIO, M. I.; RIBEIRO, A. Revestimentos por pintura: Defeitos, Causas e Reparação. Lisboa: LNEC, 2005.

STRINGHETA, Paulo César; SILVA, Pollyanna Ibrahim. Pigmentos de Urucum: Extração, Reações Químicas, Usos e Aplicações. Viçosa, MG: 2008.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: Pedra - Pintura Mural - Pintura em Tela. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO VI

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Materiais cerâmicos. Utilização: utensílios domésticos, revestimentos, objetos decorativos. Tijoleiras cerâmicas. Azulejos: técnicas de produção e terminologia. Materiais arqueológicos. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Deterioração: identificação e mapeamento. Cerâmica arqueológica: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida, materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses, proteção.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

SANJAD, T. A. B. C. COSTA, Marcondes Lima da. Azulejaria histórica em Belém do Pará: Contribuição tecnológica para réplicas e restauro. Belém: UFPA/SEDECT, 2009.

Bibliografia Complementar:

LORÉDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.

BALDERRAMA, A. A.; VIDAL, A.A.; CARDIEL, I.B. (Org.). El estudio y la conservación de la cerámica decorada en arquitectura. Roma: ICCROM, 2003

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

DIAS, M.C.V.L (Org). Patrimônio azulejar brasileiro: aspectos históricos e de conservação. Monumenta ? BID ? Ministério da Cultura, 2001, p. 337?341.

Atividade: CONSERVAÇÃO E RESTAURO VII

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Vidros e Vitrais. Deterioração: identificação e mapeamento. Técnicas de medição, análise e controle em obra. Vidros arqueológicos: ambiência do sítio, impacto de escavação, tipos, tratamentos, limpeza do material, armazenamento do material, análise do material. Segurança. Suprimentos e materiais: ácidos, solventes, consolidantes, adesivos, fungicida, materiais de resgate, materiais para moldagem, materiais de acondicionamento, ferramentas. Objetos de vidro secos e molhados. Técnicas restaurativas: limpeza, consolidação, reintegração, próteses.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

AA. VV., Dictionary of glass-making / Dicionário do Vidro, Amesterdão: Elsevier, 1992.

VALLDEPÉREZ, Pere. O Vitral. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

AA. VV., Dictionary of glass-making / Dicionário do Vidro, Amesterdão: Elsevier, 1992.

VALLDEPÉREZ, Pere. O Vitral. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia (org.) Conservar e restaurar: vidro. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.

BARROS, Carlos Vitorino da Silva. Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande: II Centenário 1769-1969, Leiria: Magno, 1998, 2ª ed.

KLESSE, Brigitte European Glass, 1500?1800: The Ernesto Wolf Collection, Nova York: Kremayr & Scheriau, 1988.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MOOR, Andrew. Architectural Glass Art: form and technique in contemporary glass. Londres: Beazley, 1997.

RINCON, J. M.; ROMERO, M. Characterization techniques of glasses and ceramics. Berlin: Springer, cop. 1999.

TENNENT, N. The conservation of glass and ceramics: research, practice and training. London : James and James, cop. 1999.

GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.

Atividade: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Espaços de reserva técnica: avaliação e requisitos. Climatização, monitoramento e controle ambiental de reserva técnica. Mobiliário, equipamentos e materiais usados para o acondicionamento de acervos. Técnicas de acondicionamento. Técnicas de transporte e manuseio de peças. Programa de gerenciamento de pragas em acervos. Sistemas de segurança em acervos. Gerenciamento de risco.

Bibliografia Básica:

FRONER, Yacy-Ara. SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Controle de pragas. Belo Horizonte: LACICOR − EBA − UFMG, 2008. 24 p.

GONÇALVES, Willi de Barros. SOUZA, Luiz Antônio Cruz. FRONER, Yacy-Ara. Edifícios que abrigam coleções. Belo Horizonte: LACICOR − EBA − UFMG, 2008.

ROSADO, A. & FRONER, Y. Planejamento de mobiliário. Belo Horizonte: LACICOR, EBA, UFMG, 2008.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação Preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR − EBA − UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação Preventiva de Acervos. Florianópolis: FCC, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHLEY-SMITH, J. Risk Assessment for Object Conservation. Oxford: Butterworth-Heinemann. 1999.

CONWAY, P. Preservação no universo digital; (Trad. José Luia Pedersoli Júnior, Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva). 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

HILBERRY, J.D. Architectural Design Considerations. In: ROSE, Carolyn, L. & TORRES, A. R. (eds) Storage of natural history collections. Pittsburgh, Pa.: Society for the Preservation of Natural History Collections, 1995. v. 1, p. 103-22.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC, 2014.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz.; FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Belo Horizonte: LACICOR − EBA − UFMG, 2008.

Atividade:DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Documentação na conservação e na restauração. Vocabulários técnicos de conservação. Documentação: levantamento fotográfico, cadastro, representação gráfica, mapeamento de danos. Metodologia de indagação das patologias. Determinação do grau de alteração. Identificação dos processos de deterioração dos materiais componentes dos artefatos e edifícios de interesse cultural. Estrutura de uma ficha técnica de diagnóstico de conservação.

Bibliografia Básica:

FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995

Bibliografia Complementar:

ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989

AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.

HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977

PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994

TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.

Atividade:DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Noções de funcionamento estrutural dos edifícios. Anomalias em edifícios de alvenaria tradicional. Inspeção básica e representação de anomalias em documentação gráfica.				
Bibliografia Básica:				
HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LNEC, 1994				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995				
PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994				
Bibliografia Complementar:				
ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989				
AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.				
AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983.				
FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994				
International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.				
MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977				
TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982.				

Atividade:ESTÁGIO SUPERVISIONADO				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 100	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 120
Descrição:				
-				
Bibliografia Básica:				
-				
Bibliografia Complementar:				
-				

Atividade:FOTOGRAFIA				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
Descrição:				
falta inserir				
Bibliografia Básica:				
falta inserir				
Bibliografia Complementar:				
falta inserir				

Atividade:FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Ementa: Conceito de Homem. Cultura. A Antropologia como campo do conhecimento. Os clássicos. Método etnográfico. Alteridade e diversidade cultural. Autores contemporâneos. O interpretativismo. Os pós-modernos. Antropologia e ética.				
Bibliografia Básica:				
BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução, Celso Castro. 6.ed. ? Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2010.				
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.				
WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify. 2010.				
Bibliografia Complementar:				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.				
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
GEERTZ, C. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.				
GODELIER, Maurice. O OCIDENTE, ESPELHO PARTIDO: uma avaliação parcial da antropologia social, acompanhada de algumas perspectivas. In: Conferência proferida na 168 reunião nacional da ANPOCS. Caxambu, outubro de 1992. Disponível em:				
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EdUSP, v.1 e 2, 1974.				

Atividade:GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Histórico. Conceitos clássicos e modernos. Termos geológicos. Rochas. Importância, aplicações e interdisciplinaridade na conservação e restauro. Propriedades dos minerais: hábitos, principais formas, classes e sistemas cristalinos. Termômetro mineralógico.				
Bibliografia Básica:				
BRANCO, P.M. Dicionário de Mineralogia. 2ª edição. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRS, 1982, 264p.				
COSTA, Marcondes Lima da. Minerais, rochas e minérios: riquezas minerais do Pará. Pará: Falângola, 1996. 309 p. il.				
KIRSCH, H. Mineralogia aplicada para engenheiros, tecnólogos e estudantes. Trad. Prof. Rui Ribeiro Franco. Editora da Universidade de São Paulo. Ed. Polígono: São Paulo, 1972, 219p.				
Bibliografia Complementar:				

ANTHONY, J.W.; BIDEAUX, R.A.; BLADH, K.W. & NICHOLS, M.C. 1990. Handbook of Mineralogy, Vols.I, II, III, IV. Mineral Data Publishing, Tucson, AZ, 588p.

BATTEY, M.H.; PRING, A. 1997. Mineralogy for Students (Third Edition). Longman, London, 363p.

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.

DANA, J. D.; HURLBUT Jr., C.S. 1978. Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. Editora, 642 p.

ERNST, W.G. 1988. Minerais e Rochas. São Paulo, Editora Edgard Blüchert Ltda., 162p.

KLEIN, C. 2001. Manual of Mineral Science. 22nd Edition. Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 646p.

Atividade:GERENCIAMENTO DE RISCO

Categoria:Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

falta inserir

Bibliografia Básica:

falta inserir

Bibliografia Complementar:

falta inserir

Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Noções de geografia humana. Evolução, distribuição e movimento das populações. Causas do surgimento das primeiras comunidades, as cidades e o habitat primitivo. As primeiras civilizações, suas expressões plásticas e técnico-construtivas. O nascimento da Arte. Arte Pré-histórica. Arte Pré-colombiana das Américas. Arte Africana. Arte Pré-Cabralina.

Bibliografia Básica:

GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo. Ed. Presença/Liv. Martins Fontes, Lisboa/Brasil, 1989.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. A dinâmica da forma na arquitetura. Lisboa: Presença, 1988

BALOGUN, Ola. Forma e expressão nas artes africanas. In: ALPHA, Sow. Introdução à Cultura Africana. Lisboa: UNESCO/Edições 70, 1977

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. África em Artes. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963

CHING, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e ordem. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DERENJI, Jorge. ?Indígenas?, in Roberto Montezuma (org.). Arquitetura Brasil 500 Anos ? Uma Invenção Recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

HEGEL, Georg W.F. Curso de estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

SILVA, Elvan. Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994

STROETER, João Rodolfo. Arquiteturas e Teorias. São Paulo: Nobel, 1986

Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II

Categoria:Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

História crítica da arte, arquitetura e das cidades na Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Rubim S.L. et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1980

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983

UCHER, Robert. Características dos estilos. São Paulo: Martins Fontes, 1992

FAURE, Elie. A arte antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1990

Bibliografia Complementar:

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.1. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1963

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.2. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1965

BOLTSHAUSER, João. História da Arquitetura. v.3. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1966.

CARVALHO, Benjamin. A História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

FAURE, Elie. A arte medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990

GOITIA, Fernando C. Breve Histórico do Urbanismo. 3ª Ed. Lisboa: Presença, 1992

KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura I. Lisboa: Editora Presença, 1982

KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitetura II. Lisboa: Editora Presença, 1982

MUMFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 2000

PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.

ROBERTSON, D.S. Arquitetura Grega e Romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997

Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III

Categoria:Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Idade Média: Arte Bizantina, Arte Românica e Arte Gótica. Arte, arquitetura e urbanismo no Renascimento.				
Bibliografia Básica:				
FAURE, Elie. A arte renascentista. São Paulo: Martins Fontes, 1990				
PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología crítica. Madrid, Hermann Blume, 1984.				
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1982.				
Bibliografia Complementar:				
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a				
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.				
BENÉVOLO, Leonardo. História de la Arquitectura del Renacimiento. La arquitectura clásica (del siglo XV al siglo XVIII). Biblioteca de Arquitectura, Gustavo Gili, Barcelona, 1988, 2 vols.				
WITTKOWER, Rudolf. Los fundamentos de la arquitectura en la edad del humanismo. Alianza Forma, Madrid, 1995.				

Atividade: HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Arte, arquitetura e urbanismo Maneirismo, Barroco, Rococó. Neoclassicismo. Romantismo. Ecletismo.				
Bibliografia Básica:				
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993				
PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno : de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.				
SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.				
FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
Bibliografia Complementar:				
COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.				
GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004.				
GUTIERREZ, Ramón. Arquitectura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989.				
KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.				
KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1990.				
MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.				
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno : arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.				

Atividade:HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Arquitetura industrial. Art Nouveau. Art Deco. Impressionismo. Pós-impressionismo. Expressionismo. Simbolismo. Arquitetura Moderna. Arte Pré-pop. Arte Pop. Minimalismo. Arte Conceitual. Arquitetura e contemporânea. Pós-Modernismo. Arte Pós-Moderna. Arquitetura e Cidade no Brasil Colonial e Imperial. A arquitetura e a cidade na transição do século XIX ao XX. A constituição e o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. A arquitetura na Amazônia (indígena, vernacular, colonial, ecletismo, neocolonial, art nouveau, art deco, proto-moderno, modernismo, regionalismo crítico, pós-moderno)				
Bibliografia Básica:				
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno : de William Morris a Walter Gropius. Traduzido por Joao Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.				
Bibliografia Complementar:				
COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GUTIERREZ, Ramón. Arquitetura latino-americana. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo, Nobel, 1989. KAUFMAN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Barcelona: Gustavo Gili, 1987. KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990. MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Traduzido por Maria Beatriz da Costa Mattos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.				

Atividade:HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Conceitos e terminologia. Mão-de-obra: os ofícios mecânicos. Materiais utilizados. Estilos de mobiliário. Mobiliário egípcio, grego, romano, medieval, românico, gótico, indo-português, chinês, japonês. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclássico. França, Inglaterra, Portugal. Arts and Crafts. Os movimentos e estilos modernos: Art Nouveau e Art Déco (Arts Décoratifs). De Stijl. Bauhaus. Estilo Internacional. Le Corbusier. Anos 1950. Anos 1960. Minimalismo (1970-1990). Hi-tech. Design e mobiliário brasileiro. Globalização.				
Bibliografia Básica:				

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Mobiliário Baiano. Brasília: IPHAN/Programa Monumento, 2009. 176 p.:il.

PLUNKETT, Drew; BOOTH, Sam. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2015.

SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo. Móvel Moderno no Brasil / Modern Furniture in Brazil. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2017.

Bibliografia Complementar:

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

BERNIS, Sofia Rodriguez. Diccionario de Mobiliario. Ministerio de Cultura. Dirección General de Bellas Artes y Bennes Culturales. Secretaría General Técnica. Solana e Hijos S.A. 2006.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: design de interiores. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

OATES, Phyllis Bennet. História do Mobiliário Ocidental. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

MONTENEGRO, Riccardo. Guia de História do Mobiliário: Os Estilos de Mobiliário do Renascimento aos Anos 50. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

PILE, J. History of interior design. Nova York: John Wiley, 2000.

Atividade: HISTÓRIA DOS MATERIAIS

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Estudos dos aspectos históricos de materiais de construção tradicionais (pigmentos, cal, rocha, pozolana, areia, argamassa, terra crua, materiais cerâmicos, madeira) citados em manuais e tratados de arquitetura e engenharia militar e outros textos de naturezas diversas escritos no período que vai do Século I a.C ao Século XVIII. Aspectos dos materiais pós-Revolução Industrial (metais, concreto, cerâmica, vidro, plástico, etc.) até a atualidade. Outros materiais: biomateriais - papel, tecidos, plumárias, fibras, sementes, ossos, dentes, couro, pergaminhos, etc.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, Leon Battista, De readificatoria (Florença, 1495), trad. de Giovanni Orlandi, introd. e notas de P. Portoghesi, ed. bilingue latim/italiano, L'architettura, Milão, Il Polifilo, 1966. 2 vol.

DAVEY, Norman, A history of building materials, Londres, Phoenix, 1961.

KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo ? reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

Bibliografia Complementar:

COZZO, Giuseppe, Ingeneria romana, Roma, Multigrafica, 1970, reedição anastática da edição original (Roma, Soc. Multigrafica, 1927).
 MENICALI, Umberto, I materiali dell'edilizia storica: tecnologia e impiego dei materiali tradizionali, Col. Supermanuali, vol. III, Roma, La Nuova Italia Scientifica, 1992.
 MORENO-NAVARRO, José Luis González, El legado oculto de Vitruvio: saber constructivo y teoria arquitectónica. Madrid: Alianza Forma, 1993.
 VIOLLET-LE-DUC, Eugène E., Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVe siècle (Paris, F. Nobelet, 1854-1868), reimpressão, Paris, F. Nobelet, 1967. t. II.
 VITRÚVIO, Marco Lucio, Los diez libros de arquitectura, trad. de Agustín Blánquez, Barcelona, Iberia, 1955.

Atividade:INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Princípios éticos na prática da conservação. Principais tipos de ações de conservação: limpeza, consolidação, proteção e outros. Conceitos de eficácia, compatibilidade, estabilidade no tempo. Riscos em intervenções de conservação. Documentação das ações de conservação.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.
 OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011.
 KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo ? Reflexões sobre sua Preservação. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.
 FIGUEIREDO, João Cura D'Ars de. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.
 GONÇALVES, M. C., MARGARIDO, F. (Eds). Ciência e engenharia de materiais de construção. Lisboa: Istpress, 2012.
 LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.
 SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação Preventiva: controle ambiental. Belo Horizonte: LACICOR − EBA − UFMG, 2008.

Atividade:INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Patrimônio cultural: evolução e apreensão conceitual. Patrimônio material e imaterial. Cultura, valores e autenticidade. O bem cultural. Paisagem cultural. Educação patrimonial. Inventários de bens culturais. Política de preservação. Princípios éticos na atuação do conservador restaurador.

Bibliografia Básica:

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

TEIXEIRA, João Gabriel L. C; et al (org). Patrimônio Imaterial: performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: ICC-UnB, 2004.

Bibliografia Complementar:

A INVENÇÃO DO PATRIMÔNIO: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil ? Ministério da Cultura IPHAN, Rj, 1995.

ARANTES, Antonio A. (org) Produzindo o passado , São Paulo ? Brasiliense, 1984.

BORGES, Vavy Pacheco. O QUE É HISTÓRIA. São Paulo: Brasiliense ? Coleção Primeiros Passos.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. a retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio:Editora UFRJ/IPHAN, 1996.

LEMONS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

PARÁ. Secretaria Executiva de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Informar para Preservar, v. 1-2. Belém, 2002

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Editora Brasiliense ? Coleção Primeiros Passos.

Atividade:LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Legislação para o patrimônio cultural: material, imaterial, arqueológico, tesouros humanos e paisagem cultural. Legislação urbanística e preservação cultural. Tombamento e Registro (mundial, federal, estadual, municipal). Outros marcos legais importantes em âmbito federal. Leis de incentivo e fomento. Cooperação internacional. Códigos de ética. Instrumentos legais e formatação de contratos de obra (lei de licitação e contratos N°8666, normas, princípios e diretrizes aplicáveis na conservação e restauro)

Bibliografia Básica:

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

GONÇALVES, J. R. S. Monumentalidade e Cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, L. L. (org.). Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 108-123.

PARÁ (Governo). Lei n. 5629, de 20 de dezembro de 1990.Dispõe sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado do Pará. Diário Oficial do Estado, Belém, 1990.

Bibliografia Complementar:

BELÉM (Cidade). Lei 7.703 de 13 de janeiro de 1993. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento do município de Belém e dá outras providências. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 1993. Disponível em:
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/legislação/municipal>>.

BELÉM, (Cidade). Lei 7.709 de 18 de maio de 1994. Dispõe sobre a preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e paisagístico do município de Belém. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 1994. Disponível em:
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/legislação/municipal>>.

BELÉM, (Cidade). Revisão do Plano Diretor do Município de Belém. Lei 7.703 de 13 de janeiro de 1993. Diário Oficial {do} Município de Belém. Belém, 2007. Disponível em:
<<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor>>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Consttuição.htm>.

BRASIL. Decreto Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico artístico nacional. Brasília DF, Disponível em:
<<http://www.portal.iphan.gov.br>>.

CARTA DE CRACÓVIA. Princípios para a conservação e restauro do patrimônio construído. Comitê de Redação. Cracóvia, 2000.

Atividade:LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Conceitos de Estética: da Antiguidade clássica ao Século XIX. Trajetória e crítica dos Estilos Artísticos. Discurso Estético nas artes e na arquitetura. Estética contemporânea.

Bibliografia Básica:

CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 177 pp.
NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 1991.
PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Estampa, 1995.
ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008.
DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as Imagens Tocam o Real. Pós, v. 02, n. 04, 2012, pp. 206-219.
RANCIÈRE, Jacques. O Espectador Emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
SARLO, Beatriz. Cenas da Vida Pós-Moderna: Intelectuais, Arte, Videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Atividade:LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Categoria:Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

A Língua Portuguesa como segunda língua. A linguagem dos sinais: libras. Libras e a tradução. A língua oral na educação dos surdos. A escrita do português na educação dos surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação. 2006. 
DICIONÁRIO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>, acesso em 30/09/2008. 
MILANEZ, Wânia. Pedagogia do Oral: condições e perspectivas para sua aplicação no Português. Campinas: Lama, 1993.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. Libras que Língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009 
LUCHESE, M. R. C. Educação de Pessoas Surdas. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2008. 
PRETI, Dino (org.). Fala escrita em questão. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2001. 
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira Estudos Lingüísticos. Artmed Editora, 2004. 
REILY, L. Escola Inclusiva ? Linguagem e Mediação. Campinas/SP. Papyrus, 2004.

Atividade:MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Atividades de diagnóstico pré-campo desenvolvida em grupos sob a coordenação de um professor tutor em caráter de pesquisa e extensão. Neste processo serão destacadas temáticas sobre os bens a serem observados em seus aspectos de ambiência, proteção legal, históricos e de cunho estético e cultural além de dados técnicos científicos sobre os materiais e técnicas de conservação e restauração de bem cultural e integrado de forma preparatória e com embasamento de conteúdos direcionados de acordo com o perfil do objeto, portanto de conteúdo difuso e dinâmico, tendo por objetivo instigar a curiosidade e difundir a pesquisa e trabalho coletivo aos discentes, já que a atuação do profissional Conservador Restaurador requer atividades comumente em equipes multidisciplinares com forte conotação de diálogos, investigação e troca de experiências.

Bibliografia Básica:**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.
International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

Bibliografia Complementar:

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea de la Restauración. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014 [1903]. 88 p.

JOKILEHTO, Jukka. A History of Architectural Conservation. Oxford, Taylor & Francis Ltd, 2002.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the Conservation of Cultural Heritage. A history of the Organization's first 50 years, 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

Atividade:MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 90	CH. Distância: 0	CH Total: 90
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Atividade de campo em que alunos e professores tutores e outros técnicos dão suporte ao processo de diagnóstico físico e análises de bens culturais em continuidade aos trabalhos realizados na disciplina de Mapeamento de Bens Culturais I, em processo que busca a aplicação de conhecimentos teóricos aplicados à prática da Conservação e do Restauro.

Bibliografia Básica:

-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Bibliografia Complementar:

-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: <<http://www.cpba.net>>.

FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.

MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p

PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.

Atividade:METODOLOGIA APLICADA

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 30
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Plano de trabalho. Projeto de Extensão e pesquisa. Abordagem metodológica. Fundamentos de metodologia. Normalização de publicações técnico-científicas.

Bibliografia Básica:
FBIBLIOGRAFIA BÁSICA FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991. ALTA INSERIR
Bibliografia Complementar:
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes,1990. CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988. GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

Atividade:METODOLOGIA CIENTÍFICA
Categoria:Obrigatoria
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 45 CH. Prática: 0 CH. Extensão: 0 CH. Distância: 0 CH Total: 45
Descrição:
Conhecimento científico: a realidade, a relação sujeito-objeto, elaboração de conceitos, relação teoria e prática. Pesquisa e realidade: a investigação científica, o comprometimento da pesquisa, a escolha e classificação dos métodos de pesquisa, a ética da pesquisa. Documentação: leitura orientada, fichamento, resenha de textos, fontes de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos científicos: monografias, dissertação, tese, artigos, relatórios.
Bibliografia Básica:
VOLPATO, Gilson Luiz. Guia Prático para Redação Científica: publique em revistas internacionais. Botucatu: Best Writing, 2008. 268p. ECO, Humberto. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva. 1999 . SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.
Bibliografia Complementar:
CARVALHO, C. M. (Org.) Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1988. GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill,1983. BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide aparecida de S. Projeto de Pesquisa - propostas metodológicas. Petropolis: Vozes,1990. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991.

Atividade:METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS
Categoria:Obrigatoria
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 30 CH. Prática: 15 CH. Extensão: 0 CH. Distância: 0 CH Total: 45
Descrição:

Condições de trabalho. Suporte de apoio e segurança para o desenvolvimento do trabalho. Armazenamento de produtos. Proteção de público. Proteção de objetos. Planos de segurança e saúde. Documentação e registro das ações.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

ROUSSELET, Edilson da Silva. A Segurança na Obra: Manual de Procedimentos para Implantação e Funcionamento de Canteiro de Obras. Rio de Janeiro: MAUA Editora, 1997. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Qualidade, saúde, meio ambiente e segurança no trabalho no canteiro de obras. Brasília: SENAI/DN, 2013.

Bibliografia Complementar:

CORBETTA, Gloria. Manual do Escultor. Porto Alegre: Editora Age, 2003. 94p il.

FRANKENFELD, Norman. Produtividade. Rio de Janeiro: CNI, 1990. (Manuais CNI)

LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras ? LTC 2010

SOUZA, U.E.L.; FRANCO, L.S. ? Definição do layout do canteiro de obras ? São Paulo 1997

SOUZA, U.E.L. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2000. 92p.

Atividade:NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA

Categoria:Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Teoria e prática na Arqueologia. A teoria Arqueológica e a história do pensamento da disciplina do século XIX aos anos 1940 na Arqueologia americana. As várias faces do pós-processualismo. Teoria na Arqueologia Brasileira. Debates contemporâneos. Métodos de prospecção e escavação. Noções de pedologia e estratigrafia.

Bibliografia Básica:

FUNARI, P. P. de A. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

BARRETO, C. A Construção de um Passado Pré-Colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. Revista USP, n. 44, Arqueologia Brasileira, I, pp. 32-52, 1999-2000.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, R.L.; COSTA, M.C. ? Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 2Ed.São Paulo: 9SR/IPHAN, 2008.

FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LORÊDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rev. Ayla Pereira de Melo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção, 1994.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

Novas Abordagens em Arqueologia Preventiva: Sítios Arqueológicos Bittencourt, Alunorte e Jambuaçu. Organizado por Paulo Roberto do Cano Lopes; Otávio do Canto. Belém: MPEG; VALE, 2009. 88 p. : il.

PEREIRA, Edith. Arte Rupestre na Amazônia. Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

Atividade:PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO

Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Desenvolvimento de atividades pós-campo para organização de dados e desenvolvimento de análises inclusive com os apoios de diagnósticos laboratoriais sob a coordenação dos docentes responsáveis por cada grupo que se descortinarão nas atividades de pesquisa tendo por meta a elaboração de um Plano de Salvaguarda e de extensão que culminará em Seminário de apresentação pública e exposição a ser avaliado por banca composta pelo grupo de professores coordenadores dessas atividades de extensão e eventuais convidados.				
Bibliografia Básica:				
-BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRAGA, M. (org.). Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.				
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.				
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.				
Bibliografia Complementar:				
-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CADERNO técnico: administração de emergências. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos). Disponível em: < http://www.cpba.net >.				
FRONER, Y. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico: ética, conceitos e critérios. Revista do MAE, São Paulo, n. 5, p. 291-301, 1995.				
MCILWAIN, John. Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 67 p				
PINNIGER, David. Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 159 p.				

Atividade:PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Conceito de alteração, deterioração, danos, intemperismo. Ações antrópicas. Agentes de alteração dos materiais. Fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. Mecanismos de alteração dos materiais. Noções de graus e níveis de deterioração e aplicação em ações de preservação de alguns materiais.				
Bibliografia Básica:				

FONTINHA, Isabel Rute; SALTA, Maria Manuela. Componentes Metálicos na Construção ? Comportamento à corrosão e sua prevenção. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007

International Council on Monuments and Site (ICOMOS). International Scientific Committee for Stone (ISCS). 2008. Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Champigny/Marne, France: Ateliers 30 Impression, 86 p.

MIMOSO, J. M., ESTEVES, L. Vocabulário Ilustrado de Degradação de Azulejos Históricos. Lisboa: LNEC, 2011. 34 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D?Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

FITZNER, B.; HEINRICH K.; BOUCHARDIERE, D. La. Weathering forms: classification and mapping. Berlim: Verlag Ernst & Sohn. 1995, 88p.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 7: Controle de pragas. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ? UFMG, 2008.

RODRIGUES, J. D; COSTA, D. Conservation of granitic rocks. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996. p. 101.

VEIGA, M. R. et al. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2004. 126 p.

Atividade:PRODUÇÃO DE RÉPLICAS

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

O uso de réplicas em bens culturais; materiais alternativos utilizados para réplicas; técnicas de modelar e esculpir; manufatura desmolde e contramolde; colagens; estudos de cor; pintura; acabamento.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, M. M. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4 ed. Salvador; EDUFBA: PPGAU, 2011.

CORBETTA, Gloria. Manual do Escultor. Porto Alegre: Editora Age, 2003. 94p il.

SENAI. Fundação Artística: Área Metalurgia - Série Informações Tecnológicas. São Paulo: Editora SENAI, 2003. 318p.

Bibliografia Complementar:

Aula de Cerâmica ? Moldes - de Joaquim Chavarria - Editorial Estampa

FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Caminho, 1997.

Atividade:QUÍMICA APLICADA I

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Conceitos básicos de Química. Átomos, moléculas e íons. Ligações químicas. Reações Químicas. Cálculo estequiométrico. Princípios básicos de química e sua aplicação na restauração. Produtos químicos da conservação e restauro.

Bibliografia Básica:

BROWN, Theodore. L. ; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.
CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna. Porto Alegre: Bookman 2010.
VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.
MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.
TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Atividade:QUÍMICA APLICADA II**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Manuseio e cuidados. Testes e aplicação. Conceito e classificação de polímeros. Poliésteres. Acrílicos. Epóxis. Resinas polivinílicas. Silicones e silanos. Nanomateriais. Ceras e parafinas. Consolidantes e protetores não orgânicos.

Bibliografia Básica:

BROWN, Theodore. L. ; Jr Lemay, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E.; BURDGE, Julia R. Química. A Ciência Central. São Paulo: Person Education do Brasil. 2011.
CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: LTC. 2007
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ar. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna. Porto Alegre: Bookman 2010.
VERNERET, H. Solventes Industriais: Propriedades e Aplicações. São Paulo: Toledo, 1984.
MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como Materiais de Engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 197 p.: il.
TORRACA, Giorgio. Solubilidad y disolventes em los problemas de conservación. Roma. ICCROM, 1981. 59p. il.
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I**Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Percepção visual e representação gráfico-plástica introdutória. Elementos visuais: ponto, linha, superfície, textura, volume, luz, sombra e cor. Percepção visual e representação gráfico-plástica bidimensional e tridimensional de volumes com experimentações técnicas em ateliê.				
Bibliografia Básica:				
CAVALCA, A. Espaço e representação gráfica: visualização e interpretação. São Paulo: EDUC, 1998.				
WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001				
DONDIS, D. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.				
Bibliografia Complementar:				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
FRENCH, T, VIERCK, C. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Editora Globo S. A., 1986.				
FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico, Editora Globo.				
MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1960.				

Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Desenho técnico em duas dimensões. Introdução às ferramentas digitais de ilustração e apresentação em 2D. Vetorização e desenvolvimento de imagem raster.				
Bibliografia Básica:				
FRENCH, T, VIERCK, C. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Editora Globo S. A., 1986.				
FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico, Editora Globo.				
VENDITTI, MARCUS Vinicius. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008. Visual Books, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
JUSTI, Alexander. AUTOCAD 2007 2D. Brasport, 2007.				
LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2005: enfoque para Arquitetura. Érica, 2004.				
OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 ? Guia Autorizado. Alta Books, 2008.				

Atividade:REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Ferramentas digitais de ilustração e apresentação de objetos tridimensionais. Ilustração computadorizada.				
Bibliografia Básica:				
GASPAR, João. Google Sketchup Pro6 ? Passo a passo. Vectorpro, 2008.				
NEGRINI, Fabiano. Coreldraw X3 ? Básico e detalhado. Visual Books, 2008.				
PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Coreldraw X3 em português. Érica, s.d.				
Bibliografia Complementar:				
CHING, F, JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. México: Gustavo Gilli, 1998.				
FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação visual. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda., 1994.				
JUSTI, Alexander. AUTOCAD 2007 2D. Brasport, 2007.				
LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2005: enfoque para Arquitetura. Érica, 2004.				
OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 ? Guia Autorizado. Alta Books, 2008.				

Atividade:SITIOS HISTÓRICOS				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
Descrição:				
Ambiência e legibilidade. Sítios e centros históricos. Revitalização, requalificação e reabilitação urbana. Gestão urbana e patrimônio cultural. Políticas de gestão para sítios históricos. Planos de ação em sítios históricos urbanos e rurais. O papel do conservador restaurador na preservação de sítios históricos.				
Bibliografia Básica:				
ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. Tradução Píer Luigi Cabra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
VARGAS, H.; CASTILHO, A. L. H. (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.				
QUEIROZ, Francisco; PORTELA, Ana Margarida. Conservação Urbana e territorial Integrada: reflexões sobre salvaguarda, reabilitação e gestão de centros históricos em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.				
Bibliografia Complementar:				

BRASIL. Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto das Cidades). Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm>. Acesso em 07/08/13.

BRASIL. Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Implementações de Ações em Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas: manual de orientação. Brasília: IPHAN: Ministério das Cidades, 2011, 252 p.: il.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Coordenação Geral de Raquel Rolnick e Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.

BRASIL. Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI. Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais. Coordenação: Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades/Agência Espanhola de Cooperação Internacional/AECI, 2008.

BRASIL. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos. Brasília, Ministério das Cidades, 2005. 83 p.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Programa de revitalização de sítios históricos. Belém, 2002.

COSTA, Flávia Roberta. Turismo e Patrimônio Cultural: Interpretação e Qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. Novos Espaços Urbanos. Barcelona: Editorial

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LIMA, E. et al (Org.). Cultura, patrimônio e habitação: possibilidades e modelos. Rio de Janeiro: 7 letras, 2004.

LYNCH, K. A imagem da cidade. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MESSENTIER, L. Metrôpole: patrimônio e ?revitalização urbana?. In: SILVA, C. et al (Org.). Metrôpole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006.

Atividade:TÉCNICAS ANALÍTICAS

Categoria:Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Identificação física, química e mineralógica. Métodos microanalíticos por via úmida. Testes de solubilidade. Métodos analíticos instrumentais: Difração de Raios-X (DRX), Fluorescência de Raios-X (FRX), Análise Térmica Diferencial e Gravimétrica (ATD/TG), Infravermelho (IV), Microscopia ótica, Microscopia eletrônica de varredura com sistema de energia dispersiva (MEV/EDS), Cromatografia, Espectrometria de massas, Colorimetria. Granulômetro a laser, Microsonda eletrônica. Técnicas de datação. Técnicas não destrutivas de caracterização de materiais: ultrassom, termografia de infravermelho, luz ultravioleta, luz negra, fluorescência de raios-x portátil, medição de brilho, medidor de espessuras de tinta em substratos metálicos. Propriedades físicas: porosidade, densidade, massas volúmicas, capilaridade, resistência, Normas de ensaios (TC 246).

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D?Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

MANNHEIMER, Walter A. Microscopia dos Materiais: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2002.

KREMER, B. P. Manual de microscopia. Barcelona: Ediciones Omega, 2012. 319p.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marcondes Lima da; RODRIGUES, Suyanne Flavia Santos. Ciência dos minerais: mineralogia. GTR Gráfica e Editora. Belém: PPGG/IG/UFPA, 2012. 80p. il.

LOZANO, Sorriwas de, Viviana. MORALES, Alfonsina. YAÑEZ, María Julia. Principios y práctica de la Microscopía Electrónica. Buenos Aires: Bahia Blanca, 2014.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da Conservação e da Restauração: Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA-PPGAU, 2011. 243 p.: il.

P. F. Albers, F. G. Melchades, R. Machado, J. B. Baldo, A. O. Boschi. Um método simples de caracterização de argilominerais por difração de raios X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ce/v48n305/a0848305.pdf>

TEUTONICO, J. M. A laboratory manual for architectural conservators. Roma: ICCROM, 1988. Barbara H. Stuart, Analytical techniques in material conservation, John Wiley & Sons Ltd, 2007

Atividade: TECNOLOGIAS DIGITAIS**Categoria: Optativa****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

falta inserir

Bibliografia Básica:

inserir

Bibliografia Complementar:

inserir

Atividade: TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I**Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Antecedentes históricos e suas influencias no pensamento preservacionista (documentos, descoberta de Herculano e Pompéia, Revolução Francesa). Intervenções nas pré-existências não clássicas durante o Renascimento Italiano. Restauros arqueológicos da arquitetura clássica. A trajetória do pensamento preservacionista na Europa durante o século XIX e XX: teóricos, teorias e práticas de restauro (França, Inglaterra, Itália, Áustria). Pós-brandianos. A trajetória do pensamento preservacionista no Brasil. Criação do IPHAN, primeiras práticas e a formação específica.

Bibliografia Básica:

KÜHL, Beatriz Mugayar . Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação.. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. v. 1. 438 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. v. 1. 328 p.

LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília: IPHAN, 2016, 308p.

Bibliografia Complementar:

BRANDI, Cesare. Teoria do Restauro. Edições Orion, 2006.

GONZÁLEZ MORENO-NAVARRO, ANTONI La Restauración objetiva (método SCCM de restauración monumental): memoria SPAL 1993-1998. Barcelona: Diputación de Barcelona. Área de Cooperación. Servicio de Patrimonio Arquitectónico Local, 1999.

KÜHL, Beatriz M. (Org.). Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc - Restauração. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000, v. 1, p. 9-25.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Os Restauradores e o Pensamento de Camillo Boito sobre a Restauração. In: Autor: Camillo Boito. (Org.). Os Restauradores. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, v. , p. 9-28.

KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. v. 1. 208 p.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea de la Restauración. Madri: Editorial Sintesis, 2003.

RIEGL, Alöis. El Culto a los Monumentos. Madri: Visor, 1999.

RUSKIN, John. Las siete lámparas de la arquitectura. Valencia: F. Sempere, 1910.

Atividade: TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Documentos internacionais: as Cartas Patrimoniais. Os teóricos do restauro e as cartas patrimoniais. As Cartas e a atuação da gestão pública na proteção do patrimônio cultural. Códigos de ética.

Bibliografia Básica:

CURY, I. (org.). Cartas Patrimoniais. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 384 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar . Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação.. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. v. 1. 438 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: Problemas teóricos de restauro. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. v. 1. 328 p.

Bibliografia Complementar:

Carta de Nova Olinda - Dezembro de 2009. Documento final do I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio.

Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora - Outubro de 2010. Estabelece definições, diretrizes e critérios para a defesa e salvaguarda dos jardins históricos brasileiros.

Cartagena de Índias, Colômbia - Maio de 1999. Decisão nº 460 sobre proteção, recuperação de bens culturais do patrimônio arqueológico, histórico, etnológico, paleontológico e artístico da Comunidade Andina.

Recomendação Paris - Outubro de 2003. 32ª Sessão da Conferência Geral das Nações Unidas, de 17 de outubro de 2003 - Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

CARTA DE CRACÓVIA. Princípios para a conservação e restauro do patrimônio construído. Comitê de Redação. Cracóvia, 2000

Atividade: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Corresponde à pesquisa tendo este caráter teórico, técnico, prático e científico, uma vez que a meta a ser alcançada é a elaboração de um projeto de conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados com a finalização do processo de ensino-aprendizagem tendo por meta

Bibliografia Básica:**-BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica- para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill,1983.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2000.

Bibliografia Complementar:**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: 1991

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVA, Alberto. A hegemonia da concepção empirista de ciência a partir do Novum Organum de Francis Bacon In: Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

<https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas-132759/>

ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno:Matutino

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
QUÍMICA APLICADA I CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II CH: 45	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III CH: 45	PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DOS MATERIAIS CH: 45	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO I CH: 45	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ VI CH: 90	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 30
FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA CH: 45	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURÓ I CH: 60	TÉCNICAS ANALÍTICAS CH: 60	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES III CH: 60	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV CH: 45	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ V CH: 90	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO CH: 45	PLANO DE SALVAGUARDA: SEMINÁRIO CH: 45
HISTÓRIA DOS MATERIAIS CH: 60	GEOLOGIA E MINERALOGIA APLICADA CH: 45	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES II CH: 60	LEGISLAÇÃO APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL CH: 60	PRODUÇÃO DE RÉPLICAS CH: 60	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA CH: 60	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA CH: 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO CH: 120
REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO I CH: 60	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ I CH: 90	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURÓ II CH: 60	METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE CANTEIROS CH: 45	SÍTIOS HISTÓRICOS CH: 30	METODOLOGIA CIENTÍFICA CH: 45	METODOLOGIA APLICADA CH: 30	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ VII CH: 90
BIOLOGIA APLICADA CH: 45	QUÍMICA APLICADA II CH: 45	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO III CH: 60	AMOSTRAGEM, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS CH: 45	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES IV CH: 60	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS I CH: 45	DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO II CH: 45	
INTRODUÇÃO À PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO CH: 60	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES I CH: 60	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ II CH: 90	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ III CH: 90	CONSERVAÇÃO E RESTAURÓ IV CH: 90	HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E CIDADES V CH: 60	MAPEAMENTO DE BENS CULTURAIS II CH: 90	
INTRODUÇÃO À PRESERVAÇÃO E RESTAURÓ DE BENS CULTURAIS CH: 60	REPRESENTAÇÃO E EXPRESSÃO II CH: 60					LEITURA HISTÓRICO-CRÍTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CH: 45	